



Esportes

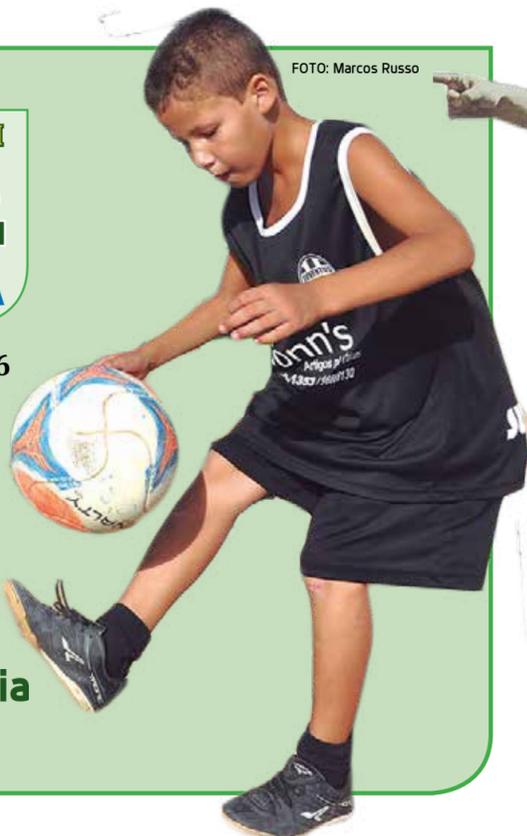


FORMAÇÃO PÁGINA 16

Dos campinhos à Copa, o sonho da meninada

SÉRIE C PÁGINA 15

Treze em busca da primeira vitória hoje, no Pará



2º Caderno



Leminski: a arte do poeta plural

Poeta, letrista, biógrafo, tradutor, romancista: Leminski é tema de exposição em Recife. **PÁGINA 5**

Show de Totonho e Lucas Dourado

Show de hoje à noite na capital integra o projeto Music from Paraíba.

PÁGINA 8

Leminski e a mulher, também poeta, Alice Ruiz

Menos drogas, mais segurança

Só este ano, quase meia tonelada de drogas foi apreendida no Estado. O avanço no combate ao narcotráfico que ocorre atualmente na Paraíba resulta da ação integrada das Polícias Civil e Militar, Ministério Público, Justiça, Secretaria de Administração Penitenciária, entre outros setores. Os presídios são monitorados. **PÁGINAS 13 E 14**

ATAQUES SEXUAIS

Estado e sociedade se unem contra abuso

O medo é obstáculo ao esclarecimento dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes. No Estado, instituições se unem contra esse crime. **PÁGINA 11**

MEIO AMBIENTE

Aquecimento faz mudar o acesso à água no planeta

Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas adverte para redução do acesso à água. **PÁGINA 19**



SUSTENTABILIDADE Casa em João Pessoa é totalmente construída com material de demolição. Alternativa inteligente de sustentabilidade. **PÁGINA 9**

Almanaque

FOTO: Reprodução



Machado de Assis, romancista

POLÊMICA PÁGINA 22

Projeto propõe "simplificar" a obra de Machado

HISTÓRIA PÁGINA 3

Os líderes da Paraíba e a ditadura militar

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
30° Máx. 23° Mín.	29° Máx. 19° Mín.	32° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,212 (compra)	R\$ 2,213 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,180 (compra)	R\$ 2,280 (venda)
EURO	R\$ 3,033 (compra)	R\$ 3,035 (venda)

- Médica Melania Amorim discute o parto humanizado. Página 4
- Casas da Cidadania favore a emissão de documentos. Página 10
- Na página 2, o Editorial aborda as manifestações contra a Copa
- Presidente do TSE defende limite em gasto de campanha. Pág. 17



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h23	0.4m
ALTA	06h41	2.4m
baixa	12h58	0.3m
ALTA	19h19	2.2m

Editorial

Copa, hospitais e escolas

Os movimentos anticopa, tal qual um rastilho de pólvora, se espalham no país numa velocidade impressionante. São, em sua maioria, grupos pequenos, mas que – articulados ou não – pontuam sua insatisfação. No país do futebol, porém, é tímida, para dizer o mínimo, a adesão da população à causa dos manifestantes.

Não há como negar que é legítimo o direito dos chamados black blocs se manifestarem contra o quer que seja – inclusive contra a realização da Copa do Mundo. Contudo, a justificativa para os protestos tem um argumento falacioso: o Governo Federal deveria, em vez de investir bilhões de reais na realização do torneio, turbinar as áreas de habitação, saúde e educação. Sob tal ponto de vista, a Copa do Mundo é um monstro que vai aumentar o déficit habitacional, levar o já combalido sistema de saúde à UTI e enfraquecer o ensino público do país. Isso está longe de ser uma verdade.

Ora, os problemas que se acumulam, há décadas, nas três áreas citadas não podem ser avaliados à luz do debate sobre a realização ou não de um evento da magnitude de uma Copa do Mundo.

Num país com a segunda maior carga tributária da América Latina, onde os impostos e tributos pagos pela população e pelas empresas correspondem a 36,3% do Produto Interno Bruto (PIB) – conforme atesta a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – o governo tem a obrigação de fazer investimentos maciços para melhorar as condições de moradia, educação e saúde. Porém, a relação entre aumento de receita e investimentos prioritários, infelizmente, está bem aquém do ideal. O “Estudo sobre a Carga Tributária/PIB X IDH”, divulgado no ano passado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), mos-

tra que o mesmo Brasil que ocupa as primeiras posições na cobrança de impostos, está em último lugar como provedor de serviços públicos de qualidade. É uma das contradições mais flagrantes da economia mundial.

A presidente Dilma Rousseff tem razão quando diz que os investimentos em modernização de vias terrestres, aeroportos e portos, somados à ampliação da infraestrutura em telecomunicação, vão permanecer mesmo depois do fim do evento. E há outros aspectos que devemos considerar: estima-se que 500 mil estrangeiros vão gastar R\$ 3 bilhões no país durante o torneio. Além disso, gerou-se 3,6 milhões de empregos diretos com o conjunto de obras realizadas. E novos postos de trabalho serão disponibilizados pelo setor de serviços.

Seria um bom negócio sediar uma Copa, considerando-se esses aspectos positivos? O evento vai custar mais de R\$ 25 bilhões. Desse total, 83% dos recursos são dos cofres públicos e apenas pouco mais de R\$ 4 milhões são da iniciativa privada.

A maioria vence, estabelece a decisão final. Essa é a própria essência da democracia. Ou seja, a partir do debate aberto para todos, se opta por uma posição em detrimento de outra. Ou de outras. Até que as ciências humanas não se conformem a outra noção de legitimidade, não haverá melhor maneira de resolver as diferenças de opinião. A maioria decide. É soberana. Não sendo fruto de manipulação, por estarem blindados contra as práticas corruptíveis, os processos de escolha são absolutamente legítimos e incontestes.

Até prova em contrário, o Brasil já escolheu: quer mais investimento em saúde, educação e habitação. E também quer realizar uma excelente Copa. Independentemente se a taça do mundo será nossa ou não.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Cinemas de bairro

Encerrada a exibição, ainda sobrava um tempinho para comentar o filme ou conferir se a sessão rendera alguma possibilidade de namoro”.

Ir a cinema de bairro era bem mais do que simplesmente ir ao cinema. Tiro por Jaguaribe, onde nasci e me criei. Lá, havia logo três cinemas: o próprio Jaguaribe, na Rua Capitão José Pessoa; o São José, na Rua Senador João Lira; e o Santo Antônio, na Rua 1ª de Maio. Todos de esquina, conforme habitual na época. E justamente a esquina assinalava o diferencial na ida ao cinema de bairro. Correspondia a uma sala de espera ao ar livre na qual rolavam desde o bate-papo entre amigos até a paquera com meninas do lugar.

Naqueles tempos, aliás, rapazes da cidade denominaram Esquina do Pecado a confluência entre a Praça 1817 e o Ponto de Cem Reis, no centro, porque as lufadas do vento soprado da Lagoa faziam tremular freneticamente as saias modelo godê de moças que atravessavam as calçadas, dando a maior bandeira quando a barra da roupa subia além das coxas. Era uma visão realmente pecaminosa para os padrões vigentes, cabendo anotar, porém, que havia uma certa cumplicidade entre transeuntes e observadores da cena – algumas moças só cuidavam de resguardar o objeto de desejo dos rapazes quando a saia já estava nas alturas. O pecado morava, assim, dos dois lados.

A esquina dos cinemas de bairro, neste sentido, eram castas. Não há registro de manifestações libidinosas quando se reconstituiu o clima de paquera naqueles pontos de encontro. Há, sim, lembrança de recato na timidez da troca de olhares e mesmo em eventuais cumprimentos entre os que já se conheciam de vista (“conhecer de vista” era um bom começo...). Há, também, reminiscên-

cia de como se caprichava no visual para ir-se ao cinema. Os marmanjos, por exemplo, se preparavam em casa para “bonecar” - e o verbo não tinha conotação pejorativa, não, sendo “boneco” o cara que se considerava com pinta de galã... de cinema. As garotas, por sua vez, se esmeravam no laquê nos cabelos (passavam a tarde usando bobs), nas saias de fustão e nas blusas de tafetá ou (aos sábados, domingos, feriados e dias santos) de organdi bordado. Todos, enfim, movidos por emoções e costumes inerentes à juventude da época.

Nem só de paquera, entretanto, viviam as esquinas dos cinemas de bairro. Ali também, entre a rapaziada, se discutia futebol, noticiário policial, marcas e modelos de carro, calendário escolar e outros temas da atualidade. Jogava-se conversa fora à vontade e havia mesmo quem se aproveitasse do movimento para negociar impressos tipo revista em quadrinhos e até produtos inusitados como bicicletas, acreditem. O local era, enfim, um misto de praça, recreio de colégio e até troca-e-venda, correspondendo, repito, a uma sala de espera, mutatis mutandis. Tem mais: encerrada a exibição, ainda sobrava um tempinho para comentar o filme ou conferir se a sessão rendera alguma possibilidade de namoro. O final feliz poderia depender muito dessa expectativa.

A propósito, me demorei tanto na esquina, que não deu nem tempo (por falta de espaço) para comentar sobre salas de exibição dos cinemas de bairro. Quem sabe, fica para outra sessão...

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

AS MANIFESTAÇÕES DURANTE A COPA...



UN Informe

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Fidel Castro, mito da esquerda que desde que tomou Cuba para si, parte da população tenta deixar o País, - alguns se arriscando em mar aberto -, mesmo enfermo, perto do fim, continua no imaginário popular. Ora, quanto ao destino que terá sua alma; ora pelas marcas que impregnou em seu tirânico reinado, tem inspirado boas histórias, como esta abaixo: Fidel Castro morre e chega no Céu mas, obviamente, não estava na lista. Assim, São Pedro o manda ao Inferno, lugar que lhe parece mais adequado ao visitante. Quando chega lá, o diabo em pessoa o recebe e o diz:

— Olá, Fidel, seja bem-vindo. Eu estava a sua espera. Aqui você vai se sentir em casa.

— Obrigado, Satanás, mas estive primeiro no Céu e esqueci minhas malas lá em cima, na portaria.

— Não se preocupe. Vou enviar dois diabinhos para pegar suas coisas.

Os dois diabinhos chegam às portas do Céu, mas as encontram fechadas, porque São Pedro tinha saído para almoçar. Um dos diabinhos diz ao outro:

— Olha, é melhor pularmos o muro. Aí pegamos as malas sem perturbar ninguém.

Os dois diabinhos começam a escalar o muro. Dois anjinhos passavam por ali, e ao verem os diabinhos, um comenta com o outro:

— Não faz nem dez minutos que Fidel está no inferno, e já temos refugiados.



PROPOSTAS

A Confederação Nacional da Indústria vai entregar, em julho, a todos os presidentes, propostas de mudanças no sistema tributário no Brasil. A iniciativa faz parte dos esforços da CNI em reduzir e simplificar a carga tributária, pontos fundamentais para elevar a competitividade do País, segundo a instituição. Para tanto, a entidade reunirá representantes da Indústria e especialistas em tributação para elaborar as propostas a serem apresentadas.

NOVOS MUNICÍPIOS

O Senado aprovou no meio de semana emendas ao Projeto de Lei do Senado que estabelece normas para a criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios. Por aqui, quem pretende criar município deve esquecer. Se quiser a unificação de alguns deles, até tem amparo, mas, óbvio, ninguém vai querer comprar essa briga. Os critérios aprovados não abrem brecha para farras.

Se vigorassem antes os critérios do projeto agora aprovado, por exemplo, a Paraíba teria apenas 69 municípios, ao contrário de 223. Pois somente 69 municípios paraibanos têm acima de 12 mil habitantes, o que é exigido agora. Há ainda que ter área superior a 100 quilômetros quadrados, o que não alcançaria, por exemplo, cidades como Cabedelo (31,42) ou Bayeux (31,78). A matéria proíbe ainda que os municípios a serem criados ocupem áreas de reservas indígenas ou de preservação permanente.

CONGRESSO

A Paraíba vai sediar, nos dias 22 e 23 do corrente, III Congresso Internacional de Direito do Consumidor, evento, que acontecerá no auditório do Centro Universitário de João Pessoa, e está sendo organizado pela Assembleia Legislativa, Curadoria do Consumidor do Ministério Público da Paraíba, Fundação Escola Superior do Ministério Público, Unipê, como apoio da OAB-PB. Além de juristas brasileiros, já confirmaram presenças representantes da Itália, Portugal e Espanha.

CARROCINHA

Como se não bastassem os acidentes com mortes que vêm se verificando, inclusive, em áreas urbanas, os animais continuam soltos pelas ruas de João Pessoa, levando risco ao trânsito. A Prefeitura tem um departamento específico para fazer a apreensão de animais, mas parece ineficaz na tarefa. As maiores reclamações vêm dos bairros do Bancários, Valentina Jaguaribe.

NA PEGADA

Apesar da seca que assola a região, a produção industrial no Nordeste cresceu devido ao bom desempenho da agricultura. Nos últimos dez anos, a região cresceu mais do que a média do Brasil e apresentou avanço de 4,1% ao ano, médio, de 2003 a 2013, enquanto o País atingiu uma marca de 3,3% – conforme revela o diretor de Política Econômica do Banco Central, Carlos Hamilton.

A DESCOBERTO

Todo aquele que passou a mão em recursos públicos ou dele tirou proveito, fez fortuna e jogou numa conta na Suíça, deve começar a temer. Aquele País aprovou uma determinação que informará ao Fisco dos países que tiverem interesse, tudo sobre contas existentes sem seus bancos com depósitos superiores as US\$ 250, algo em torno de 600 mil reais, importância que, para corrupto brasileiro, é troco



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Walter Galvão

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Rômulo Gouveia - Vice-Governador

O mercado de trabalho do idoso

Se considerarmos que o Brasil é um dos países com taxas de envelhecimento mais fortes do mundo, fica claro que o Estado brasileiro faz investimentos insuficientes para a permanência da população idosa no mercado de trabalho.

O perfil socioeconômico das pessoas idosas no país apresenta os seguintes números: a) 12% da população tem acima de 60 anos; b) 20% ultrapassarão esta linha em 2030; vale lembrar que a ONU considera 14% o percentual para definir a linha do perfil de uma população idosa.

Quando olhamos para a população idosa no horizonte do mercado de trabalho, verificamos que 7 milhões de pessoas acima de 60 anos trabalham formalmente e, ainda, que este número cresceu



em torno de 70% entre 1992 e 2012. A participação das pessoas de 60 anos ou mais na população economicamente ativa teve a seguinte distribuição:

- a) 1992: 5,86%
- b) 2012: 6,9%

Todos os estudos sobre a temática do envelhecimento da população brasileira apontam que, nos próximos vinte anos, as pessoas acima de 65 anos vão ampliar sua participação na economia e na pirâmide etária.

A chamada "economia da longevidade", expressão feliz do Prof. Jorge Félix, do Centro Interdisciplinar de Assistência e Pesquisa do Envelhecimento/Ciape e Pesquisador da PUC/SP, indica que há necessidade do Brasil olhar com mais atenção para a requalificação e a pré-aposentadoria, como forma de

se atalharem as formas de precarização para o trabalho do idoso. Do contrário, a sociedade brasileira estará alargando as portas para que o idoso atual e os idosos do futuro sejam tratados como mão-de-obra vulnerável, de baixo custo, sem possibilidades de uma complementação de renda e, pior, de uma qualidade de vida na chamada terceira idade.

É urgente ampliar as políticas de alargamento do mercado de trabalho para o idoso.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

No reino das incertezas políticas e econômicas

A aversão que o brasileiro tem pela impessoalidade se reflete tanto no mundo político como no mundo econômico. Tal aversão é um sentimento herdado dos ibéricos. Porém, a cordialidade brasileira é para inglês ver. Vamos semeando e largando normas ao sabor dos interesses e dos desinteresses também.

As lições críticas dos intérpretes do Brasil parecem cada vez mais vivas. Passam-se os anos e as décadas e continuamos encarando a democracia como um lamentável engano [Sérgio Buarque de Holanda]. Permanece viva a recusa de mudança do sentido histórico-econômico do país. Não largamos mão de ser uma grande feitoria ou mesmo de atuar como gerentes de produções alheias e que deveriam ser nossas [Caio Prado Júnior; Fernando Henrique Cardoso]. Seja com o desenvolvimentismo ou com o novo desenvolvimentismo, o nosso desenvolvimento econômico permanece um mito [Celso Furtado].

A grande instituição que é o Estado não é capaz de reduzir as incertezas que permeiam o mundo político e também o mundo econômico. De tal sorte que as demais instituições derivadas desse mesmo Estado são fragilizadas. Não existem regras formais e informais que consolidem uma matriz institucional estabelecida das regras do jogo. Ao contrário, as organizações, os agentes políticos e os agentes econômicos tornaram-se contumazes em burlar tais regras em nome de interesses próprios. Isto significa uma mudança nas regras do jogo em pleno andamento do mesmo.

No Brasil, a formação de um novo colegiado nas cortes de justiça superiores enseja mudança nas regras políticas eleitorais. O que determina a lei não é a sua institucionalidade, mas os motivos de interpretações outras ao sabor do que se passa na cabeça dos ministros (juízes togados). As restrições existem sim, porém o "jeitinho brasileiro" fala mais alto. O mundo político é mesmo propriedade dos espertalhões.

A esquizofrenia política tomou conta do país. Ninguém responde por nada, sempre cabe mais um recurso. E no final o argumento é sempre de que os julgamentos são peças políticas. O direito não se associa ou não guarda nenhuma relação com a moral. Nessa confusão toda sobra insegurança jurídica. A economia brasileira é sempre vulnerável para residentes e não residentes. A mesma matriz institucional quebrada pelos agentes políticos também é quebrada pelos agentes econômicos. As organizações econômicas, ao mesmo tempo em que fazem parte do jogo (players), também arbitram a partida.

No Sudoeste Asiático há mais de três décadas vem se aplicando ferramentas econômicas que forjam um capitalismo diferente que procura fortalecer o setor público empresarial. As empresas da Coreia do Sul produzem bens altamente transacionáveis no mercado global. Sejam públicas (a maioria) ou privadas, estas aliam amparo estatal, inovação tecnológica e competitividade com responsabilidade e respeito às regras do jogo político-econômico e legal.

A política de inovação tecnológica nos governos de Lula da Silva levou para o interior da Petrobras novo sentido de competitividade. No entanto, não fortaleceu a sua institucionalidade. Como empresa pública não está contribuindo e nem dando exemplo como as empresas coreanas (do Sul). Mesmo com o histórico do monopólio no setor petrolífero nacional, vem apresentando prejuízos e produzindo escândalos financeiros horríveis para a imagem de um Brasil que se inseriu na economia internacional como uma sólida economia [Será?].

Como pleitear um assento no Conselho de Segurança da ONU se o país não é capaz de proporcionar internamente a segurança jurídica, a segurança política e a segurança econômica mínima até mesmo para a existência de um sentido viável de coletividade.

E haja violência de toda natureza.



Renato Carneiro - Professor

As lideranças paraibanas e o Regime Militar

Os paraibanos - Pedro Moreno Gondim, João Agripino Filho, Ernani Sátiro, Ruy Carneiro e José Américo de Almeida - exerceram papéis de destaque, durante os vinte e um anos de Regime Militar.

O Golpe de Estado pegou o governador Pedro Moreno Gondim desprevenido. Se não demonstrou medo, demorou para se definir. Surpreso diante do fato consumado, não sabia que lado deveria seguir. Indeciso, passou a noite em claro no Palácio da Redenção, confabulando com os seus principais auxiliares. O seu futuro político estava em jogo.

Só quando surgiram os primeiros raios solares do dia 1º de abril de 1964 e depois de receber um ultimatum de dois comandantes militares, é que resolveu dar apoio à "Revolução". Caso não o fizesse, certamente seria deposto e, até, preso.

Entre as Ligas Camponesas e a sobrevivência política, optou pela última. A história ensina que é mais fácil ficar ao lado dos vencedores. Não obstante, foi um dos alcançados pelo Ato Institucional nº 5, que cassou-lhe os direitos políticos.

Diferentemente de Pedro, o seu sucessor, João Agripino Filho, assumiu a posição de "homem da revolução". Ex-ministro de Minas e Energia do Governo populista de Jânio Quadros, não se sabe como conquistou a confiança da cúpula do poder central.

Agripino oscilou entre o apoio ao Regime Militar e a crítica a algumas de suas ações. Dos cinco líderes políticos paraibanos, foi o mais próximo dos militares. Como senador, propôs a Emenda Constitucional que prorrogou o mandato do presidente Castelo Branco. Por esse motivo, teve o seu nome



lembrado para ser o candidato a vice-presidente de Costa e Silva, que preferiu Pedro Aleixo.

No ano de 1968, mandou reprimir manifestações populares e no ano seguinte, foi responsabilizado pela aposentadoria compulsória de onze magistrados paraibanos, pelo Ato Institucional nº 5. Em depoimento prestado ao Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas, João Agripino defendeu-se, afirmando que apenas havia encaminhado, ao Conselho de Segurança Nacional, relatório da presidência do Tribunal de Justiça.

Por sua vez, o presidente da Corte de Justiça do Estado, recusou a autoria e atribuiu ao governador paraibano o ônus da ação. Enquanto a Comissão Estadual da Verdade não localizar o aludido relatório, ficará para a história

as duas versões contrapostas.

Se João Agripino esteve próximo ao presidente Castelo Branco, Ernani Sátiro foi o homem de confiança do governo Costa e Silva, do qual foi líder na Câmara dos Deputados. Ernani chegou a presidir a União Democrática Nacional.

De todos os paraibanos que apoiaram o Golpe Militar, o "amigo velho" foi o mais coerente, do início ao fim. Durante a tramitação da "Emenda Dante de Oliveira", deu parecer contrário à realização de eleições diretas para presidente da República. Em 1979, chegou a relatar a Lei de Anistia, declarada constitucional pelo STF e hoje questionada pelos que estão no poder.

Ruy Carneiro, não obstante ser um militante da oposição, tinha a simpatia dos militares. No MDB, do qual foi o coordenador na Parahyba, optou em não adotar uma postura ferrenha ao Governo Federal. Pesou a sua amizade com o presidente Castelo Branco e, mais ainda, com o general Ernesto Geisel.

Quando ocorreu o Golpe Militar entre março e abril de 1964, José Américo de Almeida já havia se recolhido à sua casa de praia, em Tambaú. Apesar de derrotado em 1958, por Ruy Carneiro, na disputa para o Senado, não perdera a majestade. Entre a varanda de sua residência e a rede da qual não abria mão, tornou-se uma espécie de Ouvidor-Geral da política nacional. Presidentes, governadores e lideranças políticas ouviam a sua opinião sobre a política nacional e local. Governadores biônicos por lá passaram, antes e depois de serem homologados pelo poder central, em Brasília.

A UNIÃO há 50 anos

redes sociais

Contenção de despesas

No dia 18 de maio de 1964, por ser uma segunda-feira, A União não circulou. Mas na edição da terça-feira (19), o destaque da primeira página foi o anúncio do presidente Castelo Branco de uma reunião com os minis-

tros para receber a relação de providências mais urgentes de cada setor e apreciar um plano de contenção de despesas, que diminuiria 30% dos gastos. A ditadura iniciava a tentativa de controlar a inflação.



Dicas dos destaques de A União

• Neste final de semana estreou uma coluna em vídeo no Face de A União informando sobre os destaques das edições de sábado e domingo.



Negocia, Dilma

• Grevistas da UFPB e da UFCG foram ao local da visita sexta-feira a JP e postaram imagens de faixas pedindo negociação à presidente Dilma.



Cenas de tietagem explícita

• A presença da presidente Dilma em João Pessoa motivou parlamentares petistas, que encheram o Twitter de fotos com a pré-candidata à reeleição.

Melania Amorim
Médica

“Falta preparo para o parto humanizado”

Felipe Gesteira
Especial para A União

A opção entre parto normal ou cesariana tem sido uma dúvida frequente para as mulheres brasileiras no período da gestação, que muitas vezes são conduzidas para o método cirúrgico não pela própria vontade, mas pela comodidade do médico. A suposta modernidade na forma de trazer os bebês para o mundo deu ao Brasil o título de país líder mundial em cesáreas, com percentual, em 2010, de 52%, de acordo com os dados do DataSUS, do Ministério da Saúde.

Na Paraíba a situação não muda muito em relação ao panorama nacional, principalmente considerando apenas a rede pública. Em 2013 foram 40.537 partos, sendo 47,1% cesáreas e 52,9% normais. Na rede particular o percentual supera os 90%. Em Campina Grande, o Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Isea) apresentou números maiores de partos normais que os totais estaduais. Dos 5.399 bebês nascidos na instituição em 2013, 39,6% foram oriundos de cesarianas e 60,4% de partos normais.

No centro da discussão entre qual deve ser o melhor tipo de parto para cada paciente, a médica Melania Amorim chama atenção para a importância da humanização do processo, independente de qual seja o procedimento escolhido, e que o modelo deve ser centrado na mulher, e não no médico. A médica alerta que humanização é algo mais profundo, não se limita a tratar bem, pois considera que isso é obrigação de todo profissional de saúde. Em entrevista ao jornal A União, a médica explica as vantagens de cada tipo de parto, alerta para os perigos da cesariana sem necessidade, quando pedida apenas pela vontade do médico e acende a polêmica em torno da chamada ‘indústria da cesárea’. Melania Amorim é especialista em Ginecologia e Obstetria, doutora em Tocoginecologia pela Unicamp e pós-doutora pela Organização Mundial de Saúde (Genebra), além de professora universitária e consultora do Isea (CG).



Quais as vantagens do parto normal?

Existem diversas vantagens com o parto normal, tanto para a mãe como para o bebê. Para a mulher há menor risco de hemorragia, de infecção, de morte materna e de diversas complicações em longo prazo da cesárea, como formação de aderência, maior chance de ruptura uterina em gravidez futura, e outras. Bebês nascidos de parto normal apresentam menor chance de desconforto respiratório, de internação em UTI e de morte neonatal comparados com aqueles que nascem de cesariana programada sem indicação médica. Também têm (os bebês) uma menor chance de desenvolver complicações futuras como alergias e obesidade.

E da cesariana?

Na verdade eu não vejo ‘vantagens’ da cesariana, pelo menos não da cesariana sem indicação médica. Algumas mulheres podem temer a dor do parto normal, mas a dor pós-operatória é bem maior do que a dor do parto, até porque podem ser usados métodos para analgesia, tanto não farmacológicos como farmacológicos. Não é verdade que o parto normal “estrague” a vagina, deixe a mulher “frouxa” ou com incontinência urinária. O problema é que muitas vezes há uma falsa dicotomia, a mulher fica dian-

te de duas opções: um parto vaginal cheio de intervenções traumáticas e uma cesariana feita de forma mais respeitosa. A opção que nós sugerimos foge dessa dicotomia com o parto humanizado.

A cesariana pode ser perigosa?

Eu nada tenho contra a cesariana. É uma cirurgia maravilhosa quando é salvadora e bem indicada, para salvar vidas, quando os benefícios superam os riscos, como por exemplo em casos de placenta prévia total, descolamento da placenta, bebê em apresentação cósmica (transverso). E em alguns casos especiais como gestante HIV positiva com carga vital alta, quando ocorre uma real desproporção cefalopélvica ou o bebê está com sua vitalidade comprometida, o que antigamente chamávamos de sofrimento fetal.

É difícil trabalhar com parto normal na rede pública?

Eu não acho. Exatamente porque minha vivência na rede pública é de implementar uma assistência humanizada ao parto, lidamos no início com grandes dificuldades, porque o trabalho era pioneiro, mas aos poucos fomos sensibilizando vários colegas que incorporaram essa filosofia de atendimento e temos agora uma gestão bastante sensível, com

o apoio da direção do Isea e mais recentemente com todo o incentivo que vem sendo dado pela Rede Cegonha (do Ministério da Saúde).

Por que muitas mulheres ainda têm medo do parto normal? Falta informação durante o pré-natal?

Existe falta de informação e de preparo, mas de acordo com todas as pesquisas realizadas nos últimos anos, a maioria das mulheres brasileiras ainda quer o parto normal. As que querem cesárea geralmente estão desinformadas e infelizmente poucas pessoas se preocupam em esclarecer e dar os elementos para uma decisão realmente informada.

Por que a maior parte dos obstetras prefere cesárea? É melhor para o médico? O que você prefere?

A cesariana marcada só é boa para o médico, que pode agendar os partos e conciliar com sua agenda sempre tão tumultuada, o que faz com que muitos profissionais se acomodem com essa facilidade. Eu sou uma fervorosa defensora e militante, ativista mesmo, pelo parto normal, mas faço parte de uma minoria de médicos. Fiz consultório muito tempo e tínhamos taxa de cesárea menor que 10%. Sei que é possível, mas reconheço que no setor privado é muito difícil nesse

modelo ‘medicalocêntrico’ encontrar obstetras dispostos a partear. Um parto normal, até acontecer, pode levar muitas horas e obstetrícia vem do latim obstare, “estar ao lado”, isso implica em uma disponibilidade que a maioria dos médicos não têm. Estão sobrecarregados com plantões, vários empregos, consultório. Quando uma mulher entra em trabalho de parto de certa forma desestruturada toda essa rotina.

Existe uma indústria em torno da cesárea? É mais lucrativo?

Para os hospitais, certamente. Para os planos de saúde, sai bem mais caro, e para o médico que atende por convênio não é que seja mais lucrativo, é porque os planos de saúde em geral pagam muito mal por um parto e daí acaba sendo mais conveniente marcar cesáreas. Você pode, por exemplo, fazer cinco cesáreas em um dia e seria praticamente impossível em clínica privada partear cinco mulheres em um dia. Agora, a ‘indústria’ existe no sentido de que infelizmente muitos profissionais defendem a cesariana com unhas e dentes e tentam desvalorizar o parto normal. Não param para escutar e esclarecer as pacientes. Ou pior, dizem que vão assistir o parto normal, mas no final da gravidez inventam falsos pretextos e indicações fictícias de cesaria-

na, das quais a mais frequente é a circular de cordão. Ora, até 40% dos bebês nascem com circular! Isso não é indicação de cesárea em nenhum outro país além do Brasil.

Como você tem implantado a política de partos humanizados à frente do Isea?

Há quase sete anos eu coordeno um projeto voluntário em que conseguimos formar uma equipe transdisciplinar com a participação de obstetras, enfermeiras, estudantes de enfermagem, fisioterapeutas, estudantes de fisioterapia, psicólogas, estudantes de psicologia e doulas. Nós vamos quinzenalmente aos domingos para o Isea e lá passamos todo o dia prestando atenção humanizada ao parto. Nosso objetivo é mostrar que é perfeitamente possível, com tecnologia suave, mesmo com poucos recursos, dar essa atenção, o que sem dúvida já beneficiou 438 mulheres e seus bebês mas, sobretudo, contribuiu para sensibilizar vários profissionais que trabalham na instituição e que vêm incorporando essas práticas à sua rotina. Além do mais, fico muito feliz por ter a oportunidade de formar novos profissionais já dentro desse novo paradigma, estudantes que me acompanharam hoje são médicos, já fizeram residência e têm levado a filosofia da humanização para onde vão.

Múltiplo Leminski

A diversidade da obra do poeta, artista visual, tradutor, escritor e judoca Paulo Leminski está na exposição que circula o Brasil

Alexandre Macedo
Editor do 2º Caderno

“A ideia é apresentar todas as facetas do Paulo, que são muitas. E também, mostrar seu processo criativo, desde uma pequena amostra de sua biblioteca, até guardanapos, anotações, estudos, manuscritos e reescritos”. É desta forma que a organizadora e curadora da exposição ‘Múltiplos Leminski’, Alice Ruiz define a mostra que está em cartaz até o final deste mês, na Torre Malakoff, em Recife, com a produção de Paulo Leminski, que faria 70 anos no mês de agosto. O artista faleceu em junho de 1989, aos 44 anos, em consequência do agravamento de uma cirrose hepática.

Além de parceira da arte, Alice Ruiz foi casada com Paulo Leminski, com quem teve duas filhas, Áurea e Estrela Ruiz, que ao lado da mãe, coordenam e são curadoras do projeto.

Catatau

Sobre a origem da mostra com a produção do artista multimídia, Ruiz comentou. “Essa exposição aconteceu em 2012, em Curitiba, no Museu Oscar Niemeyer, e desde então vem itinerando, já tendo passado por Foz do Iguaçu e Goiânia. A coincidência dos 70 anos é ela acontecer agora em Recife, cidade cenário da prosa experimental e radical do Paulo, o Catatau”.

A obra mais emblemática e polêmica do autor, ‘Catatau’ (1975), mereceu uma sala específica na exposição, onde o público pode acompanhar estudos e originais da obra com anotações manuscritas, painéis com ampliações de passagens marcantes.

Alice e João Pessoa

A poeta Alice Ruiz, que já esteve em João Pessoa em duas oportunidades, nos anos de 2007 e 2012, ministrando oficinas de haikai em edições do projeto cultural ‘Agosto das Letras’, promovido pela Funjope, fez questão de ressaltar o seu amor pela capital paraibana e confessou o seu desejo de que a exposição aconteça por aqui.

O poeta e presidente da Funesc, Lau Siqueira, também falou da estada da curadora em João Pessoa. “Alice Ruiz é uma das maiores poetas deste país e a sua presença no antigo Agosto das Letras enriqueceu o evento. Sobretudo por ser uma das maiores conhecedoras do haikai. Alice firmou raízes afetivas aqui na Paraíba, chegando a publicar um livro a quatro mãos com a grande escritora paulistana, residente em João Pessoa, Maria Valéria Rezende”.

Heterogeneidade

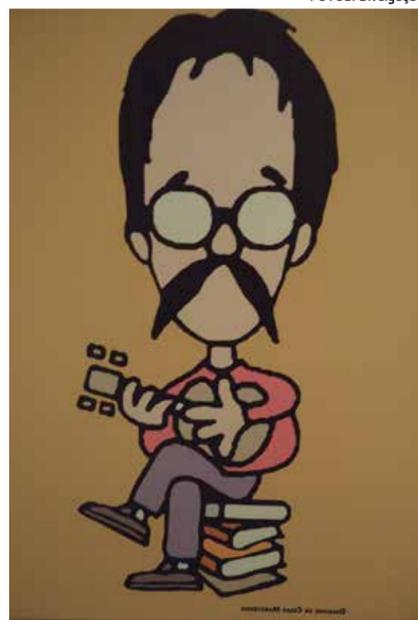
A exposição, que permite ao espectador ir além do olhar e interagir com a mesma, é a maior já feita sobre a vida e obra do artista curitibano e já foi vista por mais de 330 mil pessoas. A obra é extensa e abrange diferentes linguagens artísticas. Mais de mil objetos que pertencem ao acervo da família, como a máquina de escrever, livros, cartas, poesias escritas em guardanapos, vídeos e capas de LPs estão expostos. Cerca de 50 músicas foram gravadas, com letras de Leminski e música de parceiros, além das 10 obras poéticas.

Divididas em espaços ambientados de acordo com as

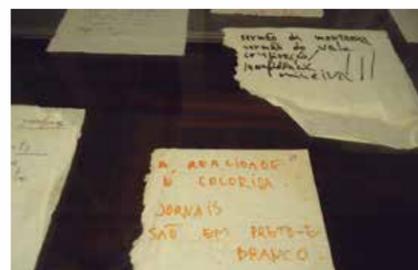
diferentes produções, as salas são denominadas ‘Linha da Vida e Obra’, ‘Poesia’, ‘Música’, ‘Prosa’, ‘Catatau’, ‘Tradução’, ‘Biografia’, ‘HQs’, ‘Haikaista e Judoca’, ‘Publicidade’, ‘Jornalista’, ‘Professor’, ‘Escritório’ e ‘Biblioteca’. Em ‘Leminski on the Road’, pode ser conferido o registro das exposições anteriores sobre o artista, enquanto que em ‘Convivência’ estão reunidas as fotografias de Dico Kremer e grafites inspirados na obra do artista.

Na saída da mostra ‘Múltiplos Leminski’, ficou marcado em minha memória um comentário de um dos visitantes. “Quando a gente sai da exposição, dá a impressão de sermos íntimos de Leminski”.

FOTOS: Divulgação



Caricatura de Cesar Marchesini (acima) e abaixo, na sequência: Rabiscos em guardanapos, capa do livro ‘Catatau’ e sala da exposição Múltiplo Leminski, com exibição de vídeo com entrevista do autor



CINEMA

Alex Santos fala da linguagem de cinema e seus requintes

PÁGINA 7



MÚSICA

Music From Paraíba terá shows de Lucas Dourado e Totonho

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Etnografia de um Salão dos Reinos

A estética do Salão do Reino que visitei no bairro Valentina de Figueiredo, em João Pessoa, é simples, sem nenhum rebuscamento arquitetônico. O espaço interno, relativamente pequeno, tem formato retangular e é preenchido por uma sequência de cadeiras azuis acolhoadas e justapostas em frente à tribuna, que se localiza no púlpito. Telhas romanas vermelhas são sustentadas por uma armação de madeira, cuidadosamente envernizada, deixando o lugar mais airoso e sóbrio. Nas paredes brancas, ventiladores se movem como o periscópio de um submarino. Todas as portas são laterais, ao contrário das igrejas católicas – numa tentativa de garantir discricção e impossibilitar que pessoas observem as reuniões da rua.

Antes do início de cada reunião, alguns irmãos se posicionam na porta de entrada para receber os que chegam com delicadas palavras de boas-vindas; apertos de mão e informações úteis sobre a disponibilidade de locais para sentar. Todos, entre si, se chamam de “irmãos” e “irmãs”. A reunião começa sempre com um cântico de louvores a Jeová e uma oração bastante comedida, quase sempre feita pelo ancião da congregação.

Difícilmente se percebe alguma emoção mais efusiva nos oradores e na própria reação da plateia aos discursos – algo muito diferente das igrejas neopentecostais. Com exceção a certos truques retóricos usados com parcimônia pelos anciãos mais eloquentes e a tradicional chuva de palmas que acompanha o desenlace das falas. A sensação que se tem é que o tempo ali se arrasta indolente. Às vezes escutam o choro estridente de crianças, acompanhado do balanço de revistas – para aliviar o calor nos dias mais quentes.

Os anciãos e os servos ministeriais vestem terno e gravata. As mulheres, vestidos abaixo dos joelhos, brinco e pulseiras. As maquiagens são discretas, sem batons com cores fortes. Os demais homens e rapazes costumam usar camisas e calças sociais. Bolsas e maletas são acessórios indispensáveis para o transporte de bíblias, livros e revistas. Não têm o mesmo hábito de carregar a Bíblia nas mãos, como os protestantes. Tampouco usam crucifixos como católicos; repudiam a adoração de imagens e símbolos. As mulheres, em maior número, estão excluídas das atividades de direção congregacional. Muitas têm dificuldade de conseguir casamento, devido a regras de endogamia. Filhas de Testemunhas de Jeová encontram mais dificuldades de conseguir namorados. As convertidas comumente se casam antes de ingressar na religião.

Nas reuniões em que ocorre o estudo da revista A Sentinela, um servo ministerial fica responsável pela leitura, enquanto o ancião reproduz as perguntas encontradas no rodapé de cada página para a plateia. As respostas do público são com frequência mecânicas e miméticas; leem-se trechos previamente sublinhados em casa. Na Escola Teocrática os homens recebem treinamentos para discursar, enquanto as mulheres são preparadas para o serviço de pregação. Sua tarefa é elaborar encenações com outras colegas sobre determinado tema doutrinário. Numa espécie de “seminário escolar teatralizado”.

Com raríssimas exceções, encontramos alguém com formação educacional superior. São dissuadidos a não prolongar os estudos, vistos como ameaça à retidão de caráter e à fé nas escrituras. Cursos técnicos acabam sendo os mais aceitáveis. Grande parcela das mulheres não trabalha fora do lar. De modo geral, os empregos que possuem necessitam de menor qualificação, além de pagar baixos salários. Entre eles encontramos cabeleireiros, comerciários, pedreiros, funcionários públicos, etc.

O meio de transporte mais utilizado para ir ao Salão do Reino é o ônibus. Algumas famílias gozam de veículos particulares; outros preferem fazer o trajeto caminhando. A entrada no transporte público costuma despertar a atenção dos demais passageiros, especialmente devido às vestimentas, bolsas e maletas sempre a tiracolo. Preferem a reserva; quase nunca fazem pregação. Caso ocorra, é de modo muito sutil, no estilo informal de uma conversa direcionada a uma audiência específica. Quando se deparam com fiéis de outras religiões, costumam ganhar olhares enviesados.

Vários deles são conhecidos por causa do trabalho de pregação de casa em casa. Todos devem fazer esse serviço de campo. Trata-se de uma atividade vital para a igreja, responsável pelo fluxo de novos membros. É mais usual que guardem um dia da semana para que os membros aptos ao serviço visitem, em grupos, as residências do bairro. Isso acontece nos finais de semana, pela manhã. O trabalho é dividido por áreas, compostas por ruas e quarteirões e não se limita apenas a Valentina. Os bairros vizinhos, a Praia do Sol e as favelas em todo arrabalde também são visitadas. Eles são motivados pela ideia que estão salvando vidas que seriam destruídas no Armagedom – que deve acontecer em breve. O que imprime tons dramáticos para essa experiência coletiva.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Salário da mulher: guerra dos sexos?

Pesquisas do IBGE sobre salários pagos, no Brasil, aos homens e às mulheres, têm se mostrado favoráveis àqueles, deixando estas, na maioria dos casos, com remuneração inferior, em torno de 30%.

Constatações a que chegou o CNI, inclusive com apoio em dados do Ministério do Trabalho, concluem que as mulheres, no exercício de determinadas tarefas, apresentaram uma maior produtividade, comparativamente com os homens, fazendo jus, nesses casos, a uma remuneração superior à deles, em cerca de 40%, no máximo, e 10%, no mínimo.

Seriam essas as atividades em que as mulheres levam vantagem sobre os homens e,

por conta disso, recebem melhores salários: montadores de motores de turbina; técnicos em biotecnologia; eletricitas eletrônicos de manutenção veicular; carpinteiros navais; operadores de processos termoquímicos; operadores de veículos sobre trilhos e cabos aéreos.

A remuneração das mulheres, nessas áreas de produção, se diferencia para melhor comparada com a dos homens, obedecendo a um percentual que vai de 40% a 10%, exatamente em

razão do melhor desempenho do sexo feminino, ou seja, na última faixa de salário, enquanto as mulheres percebem R\$3.297,07 os homens ganham R\$ 3.069,36 e na primeira, as mulheres ganham R\$2.700,76,

enquanto os homens recebem R\$ 1.937,56.

Não se trata de nenhum privilégio ou deferência à mulher. Não. É uma conquista do mérito pessoal representado por uma dedicação maior ao trabalho e um melhor desempenho em termos dos desafios e dificuldades a que são obrigadas a enfrentar.

Por outro lado, não se trata da propalada guerra dos sexos. É preciso que se distingam as peculiaridades e qualidades das mulheres, intrínsecas à sua personalidade, que certamente as diferenciam das do homem. Todavia, em termos de inteligência e de força de trabalho nada a diminui. Carrega pré-condições de igualdade, podendo ser, também, de superioridade com relação ao homem.

Essas especificidades respondem por seu maior rendimento em determinadas tarefas, cabendo a nós estendermos a elas os aplausos do nosso melhor reconhecimento!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Moldura de quadro falso?

Tenho dificuldade de separar a figura do criador do objeto de sua obra e por isso talvez até prefira não conhecer a vida ou mesmo a postura de alguns ídolos que me encantam com seu trabalho. A arte como manifestação do pensamento aliada a técnicas e subjetividades se constitui num instituto de grandeza maior do ser humano, caracterizando-o como um ser vivo capaz de exercitar mundos imaginários no afã de traduzir o espectro dos dias na natureza interior de sua existência. O resultado disso pode ser algo encantador, com o poder de exaltar belezas, assim como intrigar a cadeia do pensamento. Tudo isso é papel da arte em nossas vidas.

É legítimo consumir uma obra artística como um mero produto e assim desconsiderar a figura de seu criador, já que a recepção do enunciado artístico está garantida. Este processo, entretanto, fica mais complexo a partir do momento em que o consumidor passa a investigar o contexto da obra dentro do universo do artista, o que ela representa em suas posturas diante da vida e na natureza dos seus sentimentos. A formação deste link traz componentes simbólicos que adensam a carga de sentidos da obra, amalgamando-a na vida de quem a produziu. Uma vez instalada tal prática investigativa é comum promover-se a glamorização do artista ou sua drástica queda quando este é submetido ao olhar telescópico de quem julga a obra pelo perfil da personalidade de seu criador.

Certamente o artista traz muito de si ao executar os traços arquitetônicos de sua arte, momento em que vai buscar objetos preciosos estrategicamente guardados nas prateleiras de seu inconsciente, desempoeirando-os a cada uso, mas guardando-os de volta nem sempre no mesmo lugar, atendendo às conveniências psicológicas de seu exercício de viver. Essas prateleiras guardam delicados bibelôs muitas vezes vigiados por monstros que atuam como guardiões de nossos problemas, garantindo os conflitos que nos mantêm em permanente profusão de movimentos. Tudo isso pode ser visitado na simples construção de um poema.

Nesta manipulação de si mesmo, o artista elabora caminhos para tentar uma agridoce digressão no labirinto das profundezas de seus desejos, como se construísse portas em busca de atalhos que apontem para um aparente conforto de viver. Neste exercício são acionadas complexas estruturas emocionais que nem sempre são dignas de admiração. A vaidade, o egocentrismo, o autoritarismo e outros inquilinos do umbigo podem ornamentar uma bela obra a partir da manipulação de técnicas que exaltam um maravilhoso resultado estético. Por vezes um belo conteúdo também mascara os verdadeiros intentos de quem é capaz de mentir pra si mesmo e ainda distribuir essa mentira no enunciado de seus cometimentos artísticos. Ou seja, tudo é possível quando o objeto em questão é o ser humano. Seria prudente, portanto, consumir uma obra sem necessariamente se envolver com o universo de seu criador? Só sei que é bem mais prazeroso ter a sensação de que ela é o eco da vida de quem a produziu.

Mas a minha dificuldade de separar essas coisas certamente se dá por que procuro fazer da minha produção artística uma fiel representação de tudo o que procuro plantar nos terrenos férteis do meu pensamento, aliando meus desejos de uma vida coletiva com dignidade a meus traçados estéticos. Claro que não estou isento de cair nas armadilhas profundas dos monstros que habitam o meu umbigo, mas desconfio de que não seria grande a frustração de quem procurar chegar até mim seguindo o tênue fio da minha modesta obra. Ou seria pura vaidade assegurar algo assim?

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

A linguagem do cinema e seus requintes

Fascina-me, sempre, a “construção de um olhar”. Seja esse olhar sobre a figura humana; seja sobre uma paisagem, em seu mais amplo telurismo. Em cores ou em preto e branco, não importa a textura. –A imagem, suas nuances de luz e sombras, seus significados, em si mesma e a partir da leitura interpretativa do observador. Mesmo que essa mesma construção visual esteja sublinhada de todas as “licenças poéticas” possíveis, sim, representativas à leitura outrem e não apenas do autor.

Esses, deveras, terão sido os requintes essenciais e a real performance da Arte do Filme; do verdadeiro cinema.

Recentemente discuti essa questão sob outro foco. Observando, lógico, os princípios gramaticais narrativos e técnicos mais específicos, entre o cinema e a televisão. Quando argumentava sobre o papel da Dramaturgia, do “folhetim”, no cinema e a “imagem documento”, na TV. Exemplificava, inclusive, o fato de ambas serem mídias (o cinema arte, a televisão, não), contudo, tendo ambas a mesma função: o informe e o entretenimento, contudo, diferenciados.

Reverendo Fayga Ostrower (1920-2001), na visualização de uma obra de arte, a partir de seu plano espacial, fica entendido que, “fornecen-

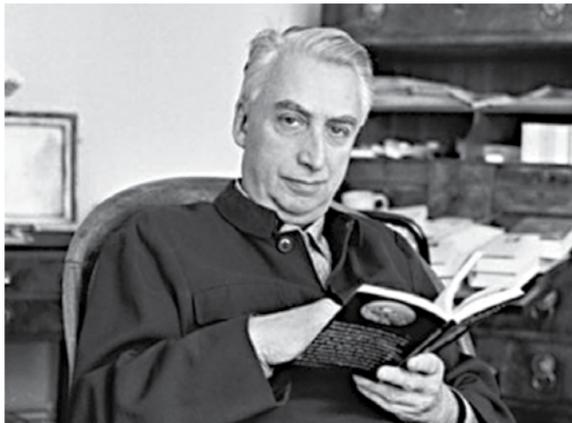


FOTO: Divulgação

O sociólogo e pensador francês Roland Barthes durante leitura

do as imagens para nossa imaginação, o espaço se torna mediador entre a experiência e a expressão. Para a artista plástica (brasileira, nascida na Polônia) e autora de teorias sobre a imagem “Só podemos imaginar mediante imagens de espaço.” Assim, o espaço será o referencial ulterior de todas as linguagens,

No cinema, segundo o sociólogo e pensador francês Roland Barthes, a “palavra-conexão” torna-se muito mais significante do ponto de vista narrativo, “onde o diálogo não tem uma função simples de elucidação (do que é mostrado), mas faz avançar verdadeiramente a ação (...) e, como a imagem é analógica, a informação é de certa forma mais preguiçosa”. [Barthes, Roland, “Retórica da Imagem”, Seul, Paris, 1964, p. 142.]

Razão porque o texto é tão importante na televisão, quando não deve estar dissociado da imagem. Diferentemente do cinema cuja função, diria não rigorosamente informativa, nos levaria a uma permanente indagação de sentidos, de imaginação, que poderia não necessariamente estar na palavra, mas na expectativa da própria dinâmica da imagem, enquanto narrativa dramática.

No caso ainda específico da cinematografia, ainda citando Barthes, conclusivamente entendemos a possibilidade de se ligar a fotografia ao que ele chama de “pura consciência espetacular, e não à consciência ficcional, mais projetiva, mais ‘mágica’, da qual dependeria basicamente o cinema.”

Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexasantos.com.br



É Tudo Improvado

O Festival É Tudo Improvado, realizado durante toda semana, no Auditório do Centro de Tecnologia da UFPB, em João Pessoa, exibiu uma série de produções digitais realizadas em várias cidades da Paraíba. Os realizadores, inclusive os prefeitos desses municípios estiveram presentes. Pela Academia de Cinema, seu presidente Wills Leal foi o curador da mostra, que teve a participação de grande número de professores e cineastas. O evento teve como objetivo dar visibilidade às obras e aos “fazedores de filmes” do interior paraibano, dados fornecidos na reportagem do jornalista Rafael Andrade para o jornal A União.

Novas gravações

Integrantes da Academia de Cinema, que formam a equipe de realização de mais um filme paraibano, juntamente com representantes da AS Produções Cinema e Vídeo, estarão reunidos em novo encontro esta semana, para definir as locações das próximas cenas. Com mais de setenta por cento das gravações realizadas, a nova produção deve ser concluída ainda este ano. O filme narra a trajetória de vida e obra de importante poeta paraibano, retratando época de uma Parahyba do início do século passado. Dados divulgados pela produção, recentemente, registram cenas rodadas no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Humor

AUGUSTO E EU

Val Fonseca



Em cartaz

CAPITÃO AMÉRICA 2: O SOLDADO INVERNAL (Captain America: The Winter Soldier). Gênero: Ação. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Direção: Anthony Russo e Joe Russo, com Chris Evans, Scarlett Johansson, Sebastian Stan. Dois anos após os acontecimentos em Nova York, Steve continua na agência S.H.I.E.L.D. e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha, a Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal. **Também 4:** 14h30, 17h30 e 20h30.

COPA DE ELITE (BRA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Victor Brandt, com Marcos Veras, Julia Rabello, Bento Ribeiro e Alexandre Frota. O policial Jorge Capitão é um competente capitão do BOP e um ídolo brasileiro. Só que depois dele salvar de um sequestro o maior craque argentino, às vésperas da Copa, acaba virando o inimigo público número 1 da nação. Expulso da corporação e desacreditado pelo povo, Capitão precisa reaprender a trabalhar em equipe para evitar um atentado contra o Papa na final do torneio. É quando entra em cena a empresária de sex shop Bia Alpinistinha, um médium e sua mãe muito louca. **Também 1:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

NOÉ (Noah, EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 137 min. Classificação: 14 anos. Direção: Darren Aronofsky, com Russell Crowe, Jennifer Connelly, Ray Winstone. Noé vive com a esposa e os filhos em uma terra desolada, onde os homens perseguem e matam uns aos outros. Um dia, ele recebe uma mensagem do Criador de que deve encontrar Matusalém,

que o revela sobre uma missão: construir uma imensa arca, que abrigará os animais durante um dilúvio que acabará com a vida na Terra, de forma a que a visão do Criador possa ser, enfim, resgatada. **Também 3:** 18h e 20h30.

RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso “Rio”, mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai. Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **Maneira 7:** 13h45 e 16h30. **Também 3:** 14h e 16h.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA 2: A AMEAÇA DE ELECTRO (The Amazing Spider-Man 2, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 141 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Emma Stone, Jamie Foxx. Peter Parker tenta manter a promessa que fez ao pai de Gwen Stacey, de que a protegeria sem chegar perto dela, mas está apaixonado. Ao mesmo tempo, vários inimigos tomam conta da cidade e a formatura da escola se aproxima. Neste contexto, surge um novo vilão, o poderoso Electro, para desafiar as habilidades do Homem-Aranha. Mas o amigo da vizinhança poderá contar com a ajuda do velho amigo Harry Osborn, que o ajudará a descobrir novos segredos sobre o seu passado. **CinEspaço 4:** 15h30, 18h20 e 21h20. **Maneira 3:** 14h, 17h e 20h. **Maneira 6/30:** 13h, 16h, 19h15 e 22h05. **Maneira 7/30:** 18h50. **Maneira 8:** 12h, 15h, 18h e 21h. **Também 5:** 14h40, 17h40 e 20h40. **Também 6/30:** 13h40.

MULHERES AO ATAQUE (The Other Woman, EUA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Nick Cassavetes. Quando uma jovem descobre que seu namorado é casado com outra mulher, ela entra em contato com a esposa dele e propõe que as duas se vinguem juntas. Uma estranha amizade começa a nascer entre as duas, mas a situação fica pior quando elas descobrem que uma terceira mulher está envolvida. Logo, a terceira pretendente se une ao grupo, para dar uma lição no marido infiel. **CinEspaço 2:** 14h30 e 18h. **Maneira 1:** 14h30 e 19h30. **Também 4:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

OPERÁRIOS DA BOLA (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 74 min. Classificação: Livre. Direção: Vigna Smith. Documentário realizado durante a construção da Arena de Brasília, para a Copa do Mundo de 2014. Um filme que conta a história de operários da obra, vindos de diversos estados do Brasil, que participaram da Copa Solidária dos Operários da Bola, campeonato realizado no canteiro de obras, durante a construção do estádio - em abril de 2012. No filme, os operários que dão sangue e suor durante a maratona semanal, são também brasileiros que disputam a sua vitória pessoal no campo, como todos os outros “Ronaldos”. É a emoção do povo brasileiro, refletida em cada atleta diante de duas traves e uma bola rolando. Não há classe social, chefe, nem patrão. Existe apenas a única corrente - a paixão pelo futebol. **CinEspaço 1:** 16h30.

PRAIA DO FUTURO (BRA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Karim Aïnouz, com Wagner Moura, Clemens Schick, Jesuíta Barbosa. Praia do Futuro, Ceará. Donato trabalha como

salva-vidas. Seu irmão caçula, Ayrton, tem grande admiração por ele, devido à coragem demonstrada ao se atirar no mar para resgatar desconhecidos. Um deles é Konrad, um alemão de olhos azuis que muda por completo a vida de Donato após ser salvo por ele. É quando Ayrton, querendo reencontrar o irmão, parte em sua busca na fria Berlim. **CinEspaço 1:** 20h e 22h. **Maneira 4:** 15h45, 18h30 e 21h30.

GODZILLA (EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 123 min. Classificação: 12 anos. Direção: Gareth Edwards, com Aaron Taylor-Johnson, Bryan Cranston, Ken Watanabe. Joe criou o filho sozinho após a morte da esposa em um acidente na usina nuclear em que ambos trabalhavam, no Japão. Ele nunca aceitou a catástrofe e quinze anos depois continua remoendo o acontecido, tentando encontrar alguma explicação. Ford Brody, agora adulto, é soldado do exército americano e precisa lutar desesperadamente para salvar a população mundial - e em especial sua família - do gigantesco, inabalável e incrivelmente assustador monstro Godzilla. **CinEspaço 2:** 14h30, 17h, 19h20 e 21h40. **CinEspaço 3/30:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 2:** 12h30, 15h15, 18h15 e 20h50. **Maneira 5/30:** 13h30, 16h15, 19h e 21h40. **Maneira 7/30:** 22h15.

A RECOMPENSA (Dom Hemingway, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 93 min. Classificação: 16 anos. Direção: Richard Shepard, com Jude Law, Richard E. Grant. Após passar 12 anos na prisão, o famoso arrombador de cofres Dom Hemingway volta para as ruas de Londres em busca da sua recompensa por ter ficado de boca fechada durante todo esse tempo. Ao lado do amigo Dickie, ele vai fazer uma visita ao chefe do crime Fontaine. **Maneira 1:** 17h15 e 21h50.

Mídias em destaque

Fotos na Internet não são de domínio público

Felipe Gesteira

Jornalista
Jornalistacontato@felipegesteira.com

É de se espantar que ainda existam, mesmo com tantas instituições lutando por uma sociedade melhor, tantos outros segmentos seguindo na contramão. Quando não estão fazendo apologia ao crime, o consideram ‘justificável’. E aqui não voltarei ao tema do menino amarrado no poste - que não se justifica de forma alguma -, mas ao direito de autor, inalienável, intransferível, e infelizmente confundido, em territórios digitais, como de domínio público.

O susto aconteceu na semana passada. Uma nota de repúdio publicada em dois jornais de grande circulação e assinada pela Câmara Empresarial de Turismo da Paraíba protestava contra fotógrafos paraibanos que cobram na Justiça por suas fotos roubadas (!). Absurdo! O profissional tem seu trabalho autoral protegido por lei até 70 anos após a sua morte e, segundo a nota, não tem direito de cobrar quando é roubado.

A Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 é clara na proteção dos direitos autorais e já previa, na época, em seu artigo 7º, que a Internet, ao contrário do que muitos pensam, não seria ‘terra de ninguém’: “São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”.

O texto análogo à prática criminosa da violação dos direitos autorais dizia que os fotógrafos de forma “premeditada” disponibilizam suas imagens para depois cobrar de entidades, pessoas ou veículos de comunicação que as utilizaram “tão somente com o propósito de divulgar”. Como são bacanas essas pessoas que roubam imagens, não? Não!

Por trás de uma fotografia existe um profissional que a produziu, que vive disso e que precisa de dinheiro para pagar suas contas. E não venham com a desculpa de que colocaram os créditos nas fotos e isso basta. Comunicação visual é um produto caro e que ajuda a vender outros produtos. Assim, tem quem pode pagar por ele, da mesma forma que os fotógrafos não entram nos restaurantes e saem sem custo algum. Cada um que pague por sua conta.

A Câmara Empresarial de Turismo da Paraíba alega ainda que são muitos os prejuízos causados com essas ações, e em seguida afirma que o anonimato dos autores nas fotos “seria motivo suficiente para a Justiça mandar arquivar as ações”. Nenhuma declaração poderia ser tão cretina. E o profissional que tem seu trabalho roubado? E os magistrados, devem agora ceder às pressões de grupos inescrupulosos e mudar o entendimento, agindo contra a lei?

O Estado Democrático de Direito permite a liberdade de expressão, de imprensa, artística, e garante, aos autores intelectuais, os direitos morais e patrimoniais sobre suas obras. É nessa conduta que eu acredito, nas leis e na Justiça brasileira, nunca nos criminosos.

FOTO: Divulgação



Cena da comédia do diretor Richard Shepard

A Recompensa

Após passar 12 anos na prisão, o famoso arrombador de cofres Dom Hemingway volta para as ruas de Londres em busca da sua recompensa por ter ficado de boca fechada durante todo esse tempo. Ao lado do amigo Dickie, ele vai fazer uma visita ao chefe do crime Fontaine.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



FOTOS: Divulgação

Totonho (esquerda) é considerado um dos grandes nomes da música alternativa paraibana e Lucas Dourado (direita) é uma das grandes revelações da cena musical pessoense, ele lançou o seu primeiro álbum "Motor Misterioso" no final do ano passado

Totonho e Dourado

Projeto Music From Paraíba traz nesta edição os shows dos cantores Lucas Dourado e Totonho, além das performances do DJ Guirraiz e do VJ Richart

André Luiz Maia
Especial para A União

Os músicos Lucas Dourado e Totonho são as principais atrações do projeto Music From Paraíba, que acontece hoje no Ateliê Multicultural Elioenaí Gomes, na Ladeira da Borborema, Centro Histórico de João Pessoa. O evento gratuito começa a partir das 17h e é uma realização da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

Baiano da cidade de Irecê, é em João Pessoa que Lucas Dourado trilha sua trajetória artística há sete anos. Seu primeiro álbum, *Motor Misterioso*, foi lançado no fim do ano passado, também digitalmente, disponível gratuitamente em www.olucasdourado.com.br. Na apresentação de hoje, ele divide espaço com Daniel Jesi

(contrabaixo), Chico Limeira (guitarra) e Ruy José (bateria).

"Será nossa segunda apresentação e nós estamos experimentando as formas de montar esse repertório", explica o músico, em entrevista ao jornal **A União**. As músicas do show incluem todas as faixas do CD e três versões que Lucas não revela.

Já Totonho apresenta três músicas novas, incluindo 'Rosa da manhã', produção de Chico Correa, disponível no SoundCloud do DJ (<https://soundcloud.com/djchicocorrea/rosa-da-matinha-sampler>). Elas estão inclusas no disco Norte do Amor, Palavras da Cabeça, que ainda está para ser lançado. Ele será acompanhado pelos integrantes da banda Burro Morto. "Estamos fazendo uma releitura de minhas músicas antigas, com a visão dos meninos, continuando com minha proposta de nunca fazer um show igual ao outro,

sempre com alguma mudança", explica o músico.

Compositor, produtor e cantor, Totonho veio de Monteiro para João Pessoa e foi um dos fundadores do Musiclube da Paraíba, uma cooperativa de compositores por onde passaram nomes como Chico César, Milton Dornellas, Jarbas Mariz e os irmãos Pedro Osmar e Paulo Ró, Adeildo Vieira, entre outros.

Antes das apresentações - e durante os intervalos - o público pode conhecer o trabalho do DJ Guirraiz e do VJ A. Richart. Além disso, o Carrinho PB Pop toca música dos artistas do Estado. Os CDs e DVDs de mais de 50 artistas poderão ser adquiridos no carrinho durante o evento a preços especiais. Ao final da noite, o público do ateliê ainda vai conferir um mix dos produtos oferecidos pelo carrinho da música paraibana por uma discotecagem comandada pelo Dj Colorau, um dos artistas idealizadores do projeto.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

De quando a escalação é um poema!

Em "O mundo é futebol", artigo de domingo passado, Felipe Gesteira, escala a seleção de seu xará, assim convocada: Júio César, Jefferson e Victor; Daniel Alves, Maicon, Marcelo e Maxwell; Thiago Silva, David Luiz, Dante e Henrique; Luiz Gustavo, Paulinho, Ramires, Hernanes, Fernandinho, Oscar, Bernard e William; Hulk, Neymar, Fred e Jô.

Li em silêncio e depois repeti no compasso cadenciado da oralidade, destacando os titulares. Vi-me, então, como aquele personagem proustiano, degustando a "madeleine" e bebericando o chá, numa viagem comovida aos sítios da infância, envolta nas neblinas finas da Serra da Borborema, no Presidente Vargas ou no Plínio Lemos, numa época em que o Campinense Futebol Clube, isto é, a Raposa, reinou, isolado e altaneiro, num terreno sem o Galo e num reinado sem o Belo.

É verdade, meu caro Felipe: o futebol é muito mais que um esporte. Há por trás de sua alquimia orgânica algo de filosófico, um quê de religião, todo um nutriente dramático e a surpresa mirabolante da

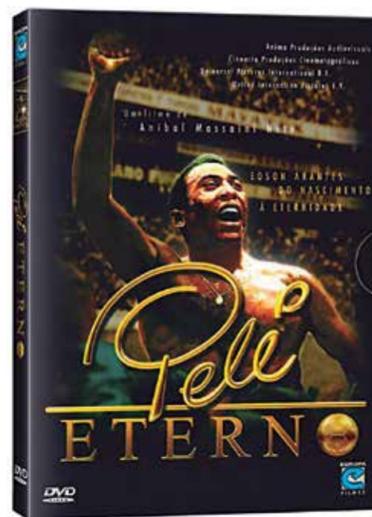
mais pura poesia. Veja bem: ao dizer, ou melhor, ao recitar para mim mesmo os nomes sequenciados dos craques da Canarinha, como que vivo e saboreio a alternância rítmica da musicalidade vocabular, num jogo de fonemas harmonizados que se aproxima por demais da acústica encantada de um poema. Didi, Pelé, Garrincha, Zagalo, Vavá, assim mesmo, nesta linhagem sonora, me trazem evocações de tempos idos, associados decerto à magia do rádio e à elocução emotiva de narradores invisíveis.

Félix, Carlos Alberto, Brito, Everaldo, Piazza, Clodoaldo, Gérson, Rivelino, Pelé, Tostão e Jairzinho, como esquecer a alegria suprema do tricampeonato no Estádio Jalisco, no México! Estes nomes são sintagmas, são emblemas, são paradigmas: quer no campo da linguagem, quer na linguagem do campo, e, pelo menos a mim, me soam com a sacralidade da palavra poética, naquilo que ela pode reter do vivido e do perdido. Futebol, como poesia, também é memória. Memória é história, e história, diz um poeta, é remorso!

Decorei muitos versos de Pessoa, muitas imagens de Augusto, muita chave de ouro de Camões. Repito-os para mim mesmo, no silêncio metálico das insônias, quando o túnel da noite se espicha na líquida nervura da solidão, e só o eco miraculoso dessa melodia lexical me acalma na espera inerte da manhã que chega, tocando-me com os dedos róseos da aurora. Às vezes também me pego, murmurando para mim mesmo, numa linguagem molhada de emoção e lembrança, nomes que me habitam o imaginário e que foram a base sólida do maior time de futebol da Paraíba no primeiro lustro de 1960.

Elias, Betinho, Néelson, Preta, Mas-sangana, Zé Preto, Augusto, Braga, Caixão, Ibiapino, Ireneo, Burunga, Araponga, Humberto Mota e Zeca, eis o escrete imbatível de 1960, 61, 62, 63, 64 e 65, quando o Campinense se sagrou hexacampeão, numa campanha única e invejável. Tanto foi assim, que o professor Givaldo e o professor Edônio, alvinegros de coração, e mestres dos mestres na história do esporte, não me deixam mentir.

A UNIÃO recomenda



Capa do DVD com gols do rei do futebol

Jogadas de mestre

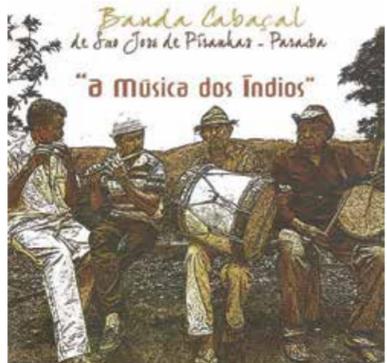
Neste clima que antecede a Copa do Mundo, a dica é aproveitar a ocasião para assistir aos gols e jogadas de mestre de um brasileiro, o maior atleta de futebol de todos os tempos. As cenas estão no DVD *Pelé Eterno*. Lançado em 2004, o documentário dirigido por Anibal Massaini Neto ainda traz a biografia do craque, que inclui sua infância pobre e difícil e detalhes da vida amorosa.

Guilherme Cabral

A Música dos Índios

O CD da Banda Cabaçal de São José de Piranhas gravado em São Paulo, pela Associação Cachoeira de Cultura. O álbum foi lançado ontem durante a participação do grupo na 10ª Virada Cultural de São Paulo. A banda compõe a caravana formada por 45 artistas paraibanos que participam do evento, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

Alexandre Macedo

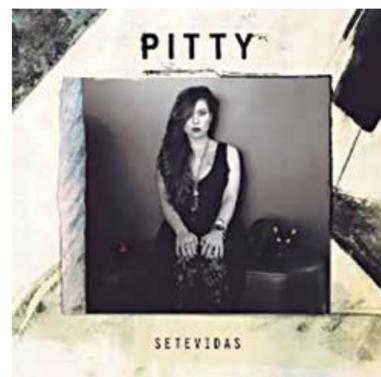


Capa do CD lançado na Virada Cultural

Trilha sonora oficial da Copa de 2014 da FIFA

A Copa do Mundo de Futebol está batendo a nossa porta e como 90% dos brasileiros respiram futebol, nada melhor do que ter em casa a trilha sonora oficial da Copa 2014 da Fifa. O disco traz um caldeirão de ritmos unindo artistas internacionais e brasileiros.

José Alves!



Capa do mais novo álbum da cantora

Sete Vidas - Pitty

Após três anos de hiato, a cantora Pitty lançou nesta semana o clipe de "Sete Vidas", canção que vai estar no novo álbum de inéditas, com previsão de lançamento em 6 de junho.

Edilane Ferreira

Sustentabilidade

Casa é erguida com reciclados e sucatas em JP

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Troncos e pedaços de árvores já derrubadas, além de madeira de demolição, bem como peças adquiridas em sucatas, foram reaproveitados na construção de duas casas totalmente sustentável. O projeto está sendo desenvolvido pelo designer em móvel escultórico, Luciano Grise Espínola Guedes, há cerca de um ano em uma área de verde ainda bastante preservado na Ponta do Seixas. A obra lhe rendeu uma economia de cerca de R\$ 150 mil somente em peças de madeira que provavelmente estariam no lixão se não fosse à criatividade e a arte do profissional.

A casa principal, que é a de maior tamanho, foi projetada com uma cortinha verde, que nada mais é do que a própria mata de proteção da barreira do Cabo Branco. "Na verdade, eu projetei a casa não somente reaproveitando todo aquele material descartado pelas pessoas, que são de boa qualidade e de menor preço, mas também aquilo de bom e do melhor que a natureza nos oferece. Então, é a própria vegetação da mata que traz a sombra para a casa de acordo com a posição que o sol estiver. Isso faz com que tenhamos sempre um ar fresco e de boa qualidade", esclareceu. Uma grande central de ar foi construída

garantindo naturalmente a ventilação em todos os cômodos da casa. Grandes troncos de madeiras que estavam enterradas há mais de 300 anos no leito do Rio Paraíba, foram submersas quando uma empresa estava fazendo escavação para retirada e comercialização de areia. Elas tiveram um tratamento de limpeza por parte do designer, trabalho que resultou nas belas colunas de sustentação da casa principal, cujas portas de entrada principal são de madeira Sucupira e adquiridas em uma construtora que estava fazendo o trabalho de demolição de uma casa.

As vigas da casa são feitas com o Jequitiba Rosa, lavradas ainda a mão, por conta da época que foi confeccionada, fruto de demolição em obra de retelhação de um prédio público em João Pessoa. "Todo o madeiramento aplicado na construção da casa são madeiras de demolição de boa qualidade, a exemplo do Jequitiba Rosa, Madeira de Lei, Sucupira, Ipês, entre outros", destacou Luciano Grise, acrescentando que as colmeias de madeira utilizadas na parte alta da casa foram adquiridas ao preço de R\$ 1.500,00 em um comércio de material de demolição, enquanto que se o profissional comprar a madeira para mandar confeccionar gastaria em torno de R\$ 7.000,00.



FOTO: Ortilo Antônio

Material também é utilizado para a decoração, móveis e a jardinagem

Assim que terminar a construção da casa, Luciano Grise iniciará a segunda etapa do projeto que consiste na confecção dos móveis, decoração e a jardinagem das residências. "No meu projeto de construção de uma casa totalmente sustentável, também consta a parte da decoração e a construção dos móveis, que também são confeccionados com materiais reciclados", detalhou.

Na verdade, o trabalho de decoração já foi iniciado na cozinha, quando o designer, reaproveitando imãs adquiridos em sucata, os colocou por traz da cerâmica que reveste a parede da pia, fazendo com que os utensílios de metais fiquem afixados, sem ter que furar a cerâmica para colocar suporte. O lavabo da suíte do casal também tem inovação do que existe de belo e duradouro na decoração. Uma imensa bancada em madeira confeccionada por ele próprio chama atenção no banheiro, sendo ela uma peça única que não cabe a cuba convencional e, sim, a que foi esculpida na peça.

Luciano Guedes teve economia de R\$ 150 mil somente em peças de madeira

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso



Oferta Bom a Bessa

SEMANA DE OFERTAS!

Porque o Legal é ser Bom a Bessa

www.bomabessa.com.br



LEITE EM PÓ NINHO 400g
R\$ 11,59



CAFÉ SÃO BRAZ 250g
R\$ 3,35



NESCAFÉ ORIGINAL 250g
R\$ 2,37



CERVEJA ITAIPAVA 330ml
R\$ 1,75



LEITE EM PÓ NINHO FORTIFICADO 800g
R\$ 19,48



CERVEJA SKOL 330ml
R\$ 1,99



COCA-COLA 2L
R\$ 4,59



LEITE EM PÓ MOLICO 400g
R\$ 13,99



ALCÁCAR ALEGRE 1kg
R\$ 1,72

Ofertas válidas até dia 18 de Maio

DOCUMENTOS PESSOAIS

Entidades facilitam emissão na PB

Serviço é oferecido pela Casa da Cidadania e Instituto de Polícia Técnica

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Todos os dias, um grande número de pessoas sai de casa em busca dos serviços de emissão de documentos. São inúmeras as necessidades, mas a prioridade é receber o documento, o mais rápido possível, para resolver um problema urgente, como assumir um emprego, se matricular num curso, ou aprovar um financiamento.

Na Paraíba, o cidadão tem várias opções para solicitar a emissão de documentos. Uma delas é a Casa da Cidadania, que oferece a prestação de serviços de vários órgãos do Governo Federal, estadual, municipal e da iniciativa privada, em um único ambiente. Só este ano, de 2 de janeiro a 14 de maio, o número de atendimento foi de aproximadamente 700 mil usuários, nas 12 Casas da Cidadania existentes na Paraíba. Desse total, 81 mil foram de documentos emitidos, sendo 17 mil carteiras de trabalho, 42 mil carteiras de identidades e 22 mil emissões de CPF, conforme informou Kaithia Portela, assessora operacional da Gerência Executiva das Casas da Cidadania.

Renata Emanuela de Brito Lira Aranha, 21 anos, casada, estudante de Fisioterapia, precisou procurar com certa urgência a Casa da Cidadania, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, para acrescentar o sobrenome do marido à carteira de identidade. Casada há um ano e cinco meses com Marco Antonio Aranha, 38 anos, administrador, Renata Emanuela deixou o tempo passar sem atualizar sua documentação pessoal, permanecendo com o nome de solteira, até que o casal resolvesse vender um imóvel a terceiros, através de financiamento bancário. Renata acrescentou que não está tendo nenhuma dificuldade para tirar os documentos. "Tudo está sendo feito de forma tranquila. Hoje dispomos de bons serviços nessa área. Não tive qualquer dificuldade

para tirar a carteira de motorista, o CPF e, agora, a 2ª via da carteira de identidade", complementou. Já o esposo de Renata, Marco Antonio, que também está providenciando alguns documentos pessoais, inclusive a segunda 2ª via da identidade, disse que a única dificuldade enfrentada pelo casal se refere à questão de prazos para que o processo de emissão de alguns documentos seja concluído. "Não me refiro à emissão e entrega do documento de identidade que, segundo me informaram é de, no máximo, 24 horas", ponderou. Ele acrescentou que, no caso em questão, a divergência da certidão de casamento com o restante dos documentos da esposa se deu devido à mania que a maioria das pessoas tem de deixar as coisas para a última hora. O casal mora em João Pessoa e ainda não tem filhos.

Nas quatro unidades da Casa da Cidadania, nos bairros de Jaguaribe, Manaíra, Mangabeira e Tambiá, em João Pessoa, e nas unidades de Alhandra, Bayeux, Cabedelo, Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, Patos e Pombal, o usuário dispõe de serviços para emissão de documentos pessoais como, por exemplo, atestado de antecedentes criminais e 1ª e 2ª vias da carteira de identidade.

A primeira via da carteira de identidade é grátis, por determinação de lei federal, e a segunda via tem um custo de R\$ 15,10, sem alteração, e com alteração no nome é de R\$ 18,87. O prazo de entrega do documento é 15 a 20 dias para RG feita através da biometria e de 12 a 24 horas para as identidades emitidas por processo manual, como ainda ocorre nas unidades da Casa da Cidadania de Jaguaribe e Tambiá, em João Pessoa. O serviço para a expedição de carteira de identidade civil é ofertado por meio do Instituto de Polícia Científica (IPC). O atendimento é feito através de agendamento telefônico nos números (83)3214-3305, (83) 3246-9286 e (83) 3245-9339, ou presencial, ambos durante o horário de funcionamento das Casas da Cidadania. Caso o cidadão tenha dificuldade de agendamento



Israel Aureliano: "IPC emitiu 210 mil identidades no ano passado"

para Identidade, se for urgente, deverá procurar o gerente operacional da Casa da Cidadania em questão, que será prontamente atendido, caso ele comprove o motivo da urgência. Ele também pode procurar a Gerência Executiva das Casas da Cidadania, através do telefone 3218.4349.

Na opinião do gerente do Departamento de Identificação do IPC, Israel Aureliano, a identidade civil é o primeiro documento que o cidadão precisa. Ele explicou que, para emissão desse documento, o interessado precisa da certidão de nascimento ou de casamento. Pode ser a certidão original ou uma cópia autenticada desse documento e mais duas fotografias. "Em alguns locais, nós estamos trabalhando com a emissão do documento através da biometria. A gente dispõe de serviço de biometria nas Casas da Cidadania de Campina Grande, Patos, Pombal. Em João Pessoa, o serviço é oferecido nas unidades de Mangabeira e Manaíra Shopping. Onde o atendimento é feito com a coleta de dados biométricos, a pessoa não precisa levar a foto, porque é tirada na hora", recomendou. Além das Casas da Cidadania, o Departamento de Identificação do IPC trabalha com os identificadores municipais. São emitidas pelo IPC, em média, 20 mil identidades por mês, no Estado. "No ano passado, o número de identi-

dades emitidas, na Paraíba, foi de aproximadamente 210 mil, sendo que quase 50% desse total foi referente à emissão da primeira via do documento", revelou. O Departamento de Identificação do IPC, segundo Israel Aureliano, também faz a emissão de carteira de passe livre para o transporte intermunicipal do portador de câncer. O atendimento aos portadores de câncer que desejarem o benefício acontece todos os dias da semana, das 8h às 12h e das 14h às 18h, na sede do IPC, no bairro do Cristo, em João Pessoa.

Não é exigida a presença do portador de câncer para a entrega dos documentos, desde que esses estejam assinados. A carteira é entregue em até 72 horas e contém um número específico para cada beneficiado, além de datas de expedição e de validade, que é de um ano, podendo ser renovada. Cada portador de câncer pode ter até três acompanhantes cadastrados, mas apenas um deles, de livre escolha, pode acompanhá-lo durante a viagem.

Outro serviço oferecido na Casa da Cidadania é o posto de expedição de passaportes. O horário de atendimento ao público é das 8h30 às 19h. O atendimento é feito através de agendamento no site da Polícia Federal na internet (www.pf.gov.br), onde o interessado retira a guia e paga o valor de R\$ 156,07.

Registro civil é gratuito

Tanto na Zona Rural, como nas periferias das cidades, sempre foi possível encontrar pessoas, em qualquer faixa de idade, sem os principais documentos pessoais, a exemplo do Registro Civil de Nascimento. A situação começou a mudar com a adoção de políticas públicas que possibilitaram o surgimento de programas sociais e legislação que melhoraram as condições de acesso à emissão de documentos.

Hoje, o registro civil é gratuito para todas as idades, inclusive para os adultos que ainda não possuem o documento. Na Paraíba, as pessoas dispõem de 296 cartórios, espalhados pelos 223 municípios, para solicitar a emissão gratuita da 1ª via do registro civil, segundo dados da Corregedoria Nacional de Justiça. O registro civil é o documento que oficializa a existência do indivíduo e é essencial para a retirada de outros documentos.

Como acontece nas ações do Programa Cidadão, as pessoas de menor poder aquisitivo aproveitam a oportunidade para legalizar sua cidadania e tirar, sem pagar nada, os documentos para ter acesso, por exemplo, a programas sociais como o Bolsa Família, desfrutar de direitos trabalhistas e previdenciários, entre outros benefícios federais, estaduais e municipais. O Programa Cidadão, subordinado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), realiza atendimento fixo e itinerante, percorrendo bairros e comunidades de João Pessoa, grupos sociais e municípios paraibanos. Para agendar as visitas do serviço itinerante, os in-

teressados devem encaminhar ofício à secretária de Estado do Desenvolvimento Humano, Aparecida Ramos. A prestação de serviços do Programa Cidadão, além das ações de natureza itinerante, é executada em um posto fixo localizado na Rua Gama e Melo, no Varadouro, em João Pessoa. Tanto no atendimento fixo, como no itinerante, o Programa Cidadão trabalha com a emissão de 1ª e 2ª Vias de identidade civil, inteiramente grátis; atestado de antecedentes criminais (pré-requisitos: ser maior de 18 anos e apresentar carteira de identificação); 1ª e 2ª vias de CTPS ou carteira de trabalho; e 1ª via do CPF.

O programa também fornece fotos ¾ para os documentos. Segundo informações da coordenadora do programa, Christina Cassimiro Franco, no momento não está sendo possível a emissão da certidão de nascimento, porque é necessária uma estrutura muito maior no programa, o que já está em estudos para possibilitar a prestação do serviço.

Christina informou que o documento mais procurado nas ações do programa é a identidade civil e, para atender a demanda, o programa mantém uma parceria com o Departamento de Identificação do IPC. Cada pessoa pode tirar vários documentos.

O Programa Cidadão atende pessoas que estão impossibilitadas de comparecer a um local de atendimento por estar convalescendo ou por ser portador de necessidades especiais. através de uma equipe, que se desloca para realizar o atendimento no hospital ou na residência.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Mais mulheres

Com a aproximação das eleições em outubro e o fim do prazo para que os partidos políticos apresentem as chapas ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE), outra vez se repete o mesmo problema estrutural nas organizações partidárias: a falta de mulheres candidatas aos cargos proporcionais de deputado federal e estadual. A legislação prevê que as chapas sejam compostas com, pelo menos 30%, candidatas do sexo feminino, mas os partidos continuam com dificuldades para recrutar pessoas desse gênero às disputas eleitorais.

A dificuldade não se restringe apenas à composição das chapas, mas, especialmente, em preparar quadros femininos com perfil competitivo para disputar efetivamente as vagas nos parlamentos. Na maioria dos casos, o preenchimento destas vagas ocorre de maneira meramente fisiológica e burocrática, sem que as mulheres possuam a mínima chance de se elegerem, com honrosas e poucas exceções.

O problema atinge todas as legendas, independentemente do perfil ideológico, e para o movimento feminista essa dificuldade é reflexo da própria configuração da sociedade que temos: machista, sexista, onde as oportunidades para as mulheres continuam muito aquém daquelas oferecidas aos homens.

A Paraíba até que possui alguma tradição de mulheres que romperam essas barreiras culturais, suplantaram os preconceitos e alçaram

voos políticos maiores, de maneira autônoma. Luiza Erundina, Fátima Bezerra, Nadja Palitot, Giucélia Figueiredo, Polyanna Dutra, Socorro Brito, Estela Bezerra são os exemplos mais recentes. Há ainda aquelas mulheres que foram beneficiadas por uma certa herança política repassada pelos pais, avós ou esposos, como Lúcia Braga, Nilda Gondin, Daniela Ribeiro, Iraê Lucena, entre outras.

O fato, entretanto, é que o protagonismo feminino no processo eleitoral ainda está longe de se coadunar com a representação das mulheres na população paraibana, cujo índice demográfico passa dos 50 por cento. A falta de mulheres na política partidária gera um fenômeno ruim para as próprias mulheres e para o exercício democrático: a cooptação de mulheres para concorrer às eleições apenas para compor a determinação da legislação. Setores da política-partidária já defendem que a cota para mulheres e para outros segmentos seja uma opção e não obrigatória.

Essa prática desqualifica o processo eleitoral, compromete a imagem dos partidos e joga por terra toda uma trajetória das lutas feministas por direitos iguais na sociedade. E existe ainda um outro agravante: as mulheres mobilizadas pelos partidos para atuarem como uma espécie de "laranja" para driblar a legislação eleitoral acabam sendo abandonadas à própria sorte quando termina a disputa eleitoral. Na

maioria dos casos, os partidos não oferecem apoio para essas candidaturas, como assessoria contábil e jurídica e elas acabam ficando em condição de inadimplência perante a Justiça Eleitoral e, portanto, inelegíveis para os pleitos posteriores. São peças usadas e descartadas a cada dois anos. Mesmo com uma presidenta no principal cargo da República, o Brasil ainda está longe de se tornar uma democracia igualitária. A situação da mulher negra é ainda muito mais desfavorável, quando o assunto é cargos eletivos representativos da sociedade nas instâncias de poder. É importante que o eleitorado faça essa leitura sociológica da condição feminina no processo eleitoral. Há que se diferenciar as mulheres do povo e as mulheres oriundas das elites, que, quando eleitas, repetem todos os padrões da lógica masculina.

Além disso, o voto feminino ainda não está totalmente emancipado. Ainda escutamos mulheres de todas as classes dizerem que votarão nos candidatos indicados pelos esposos, pelos irmãos, pelos pais etc.

Comunicação x Racismo

Nos próximos dias 29 e 30 ocorrerá em Brasília o seminário "Diálogos: Democracia e Comunicação sem Racismo, por um Brasil Afirmativo". Esse colunista foi convidado pela Seppir para fazer parte do evento, que tem como objetivo debater o quadro atual da Comunicação

Social no Brasil no que diz respeito à diversidade e combate ao racismo, e discutir medidas que contribuam para que o país alcance uma comunicação mais plural e democrática, por meio do fortalecimento das mídias negras. Na última década, inúmeros avanços se deram em relação à implementação e institucionalização das ações afirmativas no Brasil.

Porém, apesar de estar inserida como Objetivo 10 do Plano Plurianual 2012-2015, dentro do Programa de Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial (2034), a questão da reversão das representações negativas da pessoa negra ainda não conta com medidas afirmativas suficientes para atender essa demanda histórica do movimento negro. O Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010, Art. 4º, VII) prevê a instituição de programas de ação afirmativa em diversos setores, inclusive na comunicação social, com o objetivo de enfrentar o quadro de violência física e simbólica que atinge a população negra no Brasil. Esses e outros assuntos serão enfocados no seminário.

Além desta coluna "Elejô", aqui na Paraíba temos desenvolvido ações de jornalismo com foco na discussão etnoracial e na promoção da cidadania através do site WWW.diretodosanhaua.com.br e ainda no programa "Alô Comunidade", que conduzimos aos sábados pelas ondas da Rádio Tabajara AM, das 14 às 15 horas.

Exploração sexual infantil

PB abriu mais de 50 inquéritos em apenas 5 meses

Felipe Gesteira
Especial para A União

Há 41 anos um crime de estupro seguido de morte chocava o país. A vítima era uma menina de apenas oito anos de idade. O caso de Araceli Cabrera Crespo - impune, arquivado - trouxe à tona a discussão acerca desse tipo de violência contra crianças e adolescentes. Neste 18 de maio não se comemora, mas é um dia representativo, nacionalmente, para o combate ao abuso e exploração sexual infantil. Na Paraíba já são mais de 50 casos instaurados na Delegacia de Crimes contra a Infância somente entre janeiro e maio de 2014.

A Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, assegura que a proteção à criança é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, este último com absoluta prioridade. Várias entidades atuam juntas para acabar com esse tipo de prática criminosa: Conselhos Tutelares, Centros de Referência Especializados da Assistência Social (Creas), Ministério Público, Igreja, além da própria sociedade civil.

O principal canal para denúncias é o Disque 100, do Governo Federal, que oferece o serviço através de ligação gratuita e sigilosa e encaminha os casos para os órgãos competentes. A Paraíba foi o primeiro Estado a criar um serviço próprio, o Disque 123. Desde quando foi lançado, em 21 de fevereiro, já foram registrados 29 casos de violência sexual infantil. O serviço tem o custo de uma ligação local e funciona entre 7h e 22h. A previsão é que em breve também se torne gratuito.

É contra esses crimes, como afirmam os órgãos de combate, toda a sociedade precisa se unir. A Igreja desempenha papel fundamental educando e orientando a população. Marta da Silva, responsável pela Pastoral do Menor no município de Santa Rita, destaca a importância da instituição nas comunidades mais pobres. "As pessoas desses lugares não têm ninguém para orientar, ficam soltas. Se chegar alguém oferecendo algo, aceitam", afirma.

O arcebispo da Paraíba, dom Aldo Pagotto, explica que as pessoas precisam ter experiências sexuais saudáveis, e que a função da Igreja não é expor ou perseguir, mas educar a sociedade contra

esse atos criminosos. O professor, pesquisador e chefe do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Júlio Rique Neto, considera a violência sexual altamente danosa para a mente da criança. Segundo o pesquisador, a sexualidade de uma pessoa se desenvolve ao longo da maturação; o organismo precisa passar pelo processo. No abuso há uma aceleração, a pessoa não está pronta.

"A sexualidade se desenvolve normalmente em pares de idades próximas, com pessoas que estão se conhecendo e passando pelos mesmos processos como o de descoberta, de vergonha. No abuso, essa igualdade é quebrada, o adulto impõe ao jovem. Na criança, forma sensações que ela não está preparada para viver", explica o professor Rique Neto.

Os Creas e Conselhos tutelares são os órgãos que atuam na ponta, diretamente em contato com as vítimas antes que os casos sejam encaminhados à Polícia. Ao todo são mais de cem Creas em todo o Estado, e destes, 26 são regionais, ou seja, assistem também municípios vizinhos e são mantidos pelo Governo Estadual. A coordenadora do Creas Polo Regional de Lucena, Nathália Gouveia, revela que além dos professores, o trabalho tem se voltado também para os profissionais da saúde, focando não só crianças e adolescentes, mas quem pratica os crimes.

Luiz Brilhante é conselheiro tutelar há dez anos em João Pessoa e alerta que as denúncias precisam ser analisadas. Segundo ele, muitas são vazias. "Há trotes e falsas denúncias. Muitas vezes o trote passa por todos os canais de denúncia. Quando não há veracidade, pode prejudicar as famílias". O conselheiro tutelar explica a diferença entre abuso e exploração, a segunda quando envolve interesses comerciais de um explorador contra o menor de idade. Para Brilhante, o abuso não acontece apenas na violência sexual, mas desde o momento em que "há intenção demonstrada contra a criança ou o adolescente", e destaca a importância dos professores nas denúncias: "Eles podem observar o comportamento das crianças. Hospitais também encaminham denúncias para os Conselhos Tutelares", revela.



Joana Nunes diz que crimes ocorrem dentro de casa. Para dom Aldo Pagotto, "pessoas precisam ter experiências sexuais saudáveis"



FOTOS: Divulgação

Medo ainda é o principal obstáculo

Para quem milita contra os crimes de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, o principal obstáculo a ser vencido ainda é o medo. Existem medidas protetivas para as vítimas e familiares, mas muitos ainda temem denunciar. A delegada Joana Darc Nunes, titular da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Infância e Juventude desde setembro de 1999, afirma que em muitos casos as vítimas suportam o abuso por anos, até que não aguentam mais.

"Esses crimes, em sua maioria, ocorrem dentro de casa e são praticados por pessoas que a vítima ama, respeita, e detém sua guarda sua confiança. Muitas vezes ela está denunciando um padrasto, o que vai acabar com o casamento da mãe, ou um pai, que irá para o asilo e seu lar será desfeito. Então a vítima começa a pensar em tudo isso até que ela não suporta mais. Essas meninas ficam depressivas, apáticas, com tendências suicidas, e até com aversão ao sexo oposto", alerta. Mas a delegada garante que a estrutura do poder público nas medidas protetivas dá total segurança às vítimas. "Para as pessoas alheias à vítima, sugiro que façam a denúncia anônima mesmo, através do Disque 100, Disque 123, ou mes-

mo o 197, que cai dentro da Secretaria de Segurança. Se for uma mãe ou um pai, procure imediatamente a delegacia. Hoje existe um serviço de proteção às vítimas que trabalha com muita eficiência, o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM)". O conselheiro tutelar Luiz Brilhante revela que logo quando começou a trabalhar na área estranhava os casos em que pais violentavam suas filhas. Com o tempo, "vi que são muitos", desabafa. Sobre o medo da denúncia, ele acredita ser um fator decisivo para o impedimento do trabalho.

Ao longo de todo o ano de 2013, 102 casos de abuso contra crianças e adolescentes foram instaurados na Delegacia de Repressão a Crimes contra a Infância e Juventude, todos encaminhados para a Justiça, tendo quase a totalidade de condenados. Entre janeiro e maio desse ano, o número de casos já passou de 50, superando a média do ano passado. A delegada Joana Darc entende que a população tem se sentido mais segura. "Pessoas que até não são muito esclarecidas têm tido a coragem de denunciar, porque sentem segurança nessa rede de proteção que existe", afirma. Para o promotor de Justiça da

Criança e do Adolescente do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Alley Escorel, o desafio do poder público "vai desde a conscientização e sensibilização da sociedade para denunciar todas as situações que envolvam abuso e exploração". Sobre o aumento das denúncias ao longo dos anos, Escorel vê como um fenômeno positivo: "No momento em que a sociedade toma consciência, mais denúncias são feitas. Isso é um avanço, resultado do que vem sendo feito", disse.

O promotor Alley Escorel considera necessário investir ainda mais na estrutura de trabalho. "É preciso aumentar o trabalho de prevenção nas escolas e melhorar a estrutura do órgão de repressão, a polícia, para apurar todos os casos. "O governo tem atuado de forma muito incisiva. Além do Plano Estadual, temos realizado diversas audiências públicas e campanhas. Também fizemos capacitações com o trade turístico para capacitar esses profissionais na identificação dos casos de abuso e exploração. Com o Disque 123 nós ganhamos mais agilidade na denúncia e na punição dos envolvidos. A Escola dos Conselhos, criada neste governo, foi algo extraordinário", afirma a secretária Cida Ramos.

Ações da Secretaria de Desenvolvimento Humano (SEDH)

● **Disque 123** - A Paraíba é o primeiro Estado a contar com um serviço próprio para agilizar a apuração das denúncias e fazer os encaminhamentos necessários para atender as vítimas de direito violado. Além de registrar as denúncias, o Disque 123 presta informação sobre violação de direitos, tira dúvidas, monitora e encaminha os casos para os setores responsáveis.

● **Escola de Conselhos** - A Escola de Conselhos da SEDH realiza permanentemente formação e capacitação para os conselheiros de direitos e tutelares na perspectiva do fortalecimento e consolidação do Sistema de Garantia de Direitos para efetivação da política de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente nos níveis estadual e municipal. Foram capacitados em toda a Paraíba mais de mil conselheiros tutelares e de direito.

● **Campanha Não Finja que Não Viu** - A SEDH lançou no ano passado a campanha de proteção à criança e ao adolescente "Não Finja que Não Viu", que chama atenção para a importância das denúncias. A campanha percorreu durante todo o ano passado os municípios paraibanos fazendo panfletagem e alertando sobre os principais tipos de violação dos direitos de crianças e adolescentes.

● **Plano decenal de enfrentamento à violência sexual contra a criança e o adolescente** - Visa definir um conjunto de ações articuladas que permitem a intervenção técnica, política e financeira para o enfrentamento a este tipo de crime. Este plano foi lançado em 2012.

● **Plano estadual de convivência familiar comunitária** - O plano estadual é um marco na história da política da criança e do adolescente no Estado da Paraíba. Defende de forma radical a perspectiva de proteção integral de crianças e adolescentes e estabelece um plano de ação composto por quatro eixos que apontam para proteção, promoção e defesa do direito de crianças e adolescentes, e a convivência familiar e comunitária de acordo com o estabelecido no Capítulo III, Seção I da Lei nº 8.069/90.

● **Ppcaam** - A Paraíba implantou o ano passado o Programa de Proteção a Criança e ao Adolescente Ameaçado de Morte (Ppcaam). O objetivo é garantir a segurança integral para a faixa etária até 21 anos de idade da vítima de ameaça grave. A família da vítima também recebe proteção integral. Em muitos casos, as crianças e adolescentes são retirados da cidade em que moram e ficam acolhidos em local seguro e custeado pelo Programa. O Ppcaam conta com uma equipe multiprofissional para acompanhar os casos.

EDITAL DE LOTEAMENTO (Lei Federal nº 6.766, de 19 de Dezembro de 1979). Maria Elita de Azevedo Menezes Japiassu, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos, desta Comarca de Monteiro. Estado da Paraíba, FAZ SABER a todos quanto virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento que, conforme o art. 18 da Lei nº 6.766/79, a Sra. TERESINHA CARLOS BEZERRA, INSCRITA NO CPF/MF sob nº 536.990.414-68, residente e domiciliada nesta cidade de Monteiro, do Estado da Paraíba, na Rua Cel. Francisco Cândido, nº 118, requer o registro do loteamento denominado "ALTO ALEGRE", de sua propriedade, que se encontra situado no perímetro urbano deste município de Monteiro, do Estado da Paraíba, consoante plano, planta e memorial descritivo aprovado pela Prefeitura Municipal. O projeto compreende uma área total de 9.939,80 m² de terreno, sob a Matrícula nº 5.006, Ficha 1 em 13.12.2013, deste Cartório e está dentro do roteiro apresentado pelo engenheiro civil Ivan de Farias - CREA nº 160121080-9. E para que ninguém venha alegar ignorância deste, que será publicado em dias consecutivos no Órgão Oficial do Estado e no Jornal Correio da Paraíba. Decorrido o prazo da última publicação, sem impugnação de terceiros, far-se-á o registro. Segue o gráfico do croqui, Monteiro, 19 de fevereiro de 2014. Eu Maria Elita de Azevedo Menezes Japiassu, Oficial, digitei e subscrevo. (as) MARIA ELITA DE AZEVEDO MENEZES JAPIASSU. Croqui...



Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO Goretti Zenaide

Movimento

O MUSIC FROM Paraíba, promovido pelo Governo do Estado, traz hoje para o Varadouro shows dos artistas Totonho e os Cabra e o Motor Misterioso, do músico Lucas Dourado.

O pôr do sol musical começa a partir das 17h no Ateliê Multicultural Elioenai Gomes, na Ladeira da Borborema e antes das apresentações e nos intervalos, o público vai conhecer o trabalho do DJ Guirraiz e do VJ A. Richart.



Médica Sandra Esteves é a aniversariante deste domingo

FOTO: Goretti Zenaide



Renato Ribeiro Coutinho Cruz e Lana Débora, ele é o aniversariante de amanhã

Projetos urbanos

O IDEP/UFPB em parceria com o Ministério das Cidades e da Caixa Econômica está trazendo para a Paraíba capacitação em seus programas e projetos nas áreas de habitação, mobilidade urbana, saneamento e planejamento urbano.

Será na próxima terça-feira com o Seminário de Mobilização do Programa de Formação em Gestão de Projetos Urbanos, a ser realizado no auditório da Reitoria da UFPB, aberto para profissionais, professores, estudantes e interessados no assunto.



Bernadeth Barroso (80 anos última sexta-feira) e sua filha Rita Barroso que está aniversariando hoje

FOTO: Arquivo

Arte, decoração, iluminação, têxtil, móveis, acessórios, cozinha, mesa, artesanato e presentes

êita!
ARTEFATOS DECORATIVOS

Facebook:
Êita Artefatos Decorativos

AV. PRES. NILO PEÇANHA, 211 SALA 003 - SALES CENTER - BESSA - JOÃO PESSOA-PB (83) 3512 3616 - EITA.ARTEFATOS@GMAIL.COM

Ele disse



"Fast food e internet. Tudo o que as elites precisam dar ao povo é algo pra comer e alguma coisa para se entreter"

AUGUSTO BRANCO

Ela disse



"Coca-Cola, pipoca, chocolate, Doritos, internet, pizza, Twitter, Facebook, música, cinema e ainda tem gente que se vicia em drogas...?!"

VANESSA PIMENTEL

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA

JOSÉ NÊUMANNE PINTO

Jornalista, escritor e poeta paraibano

Apelido: na minha casa as pessoas me chamam de Nêuminho.

Melhor FILME: "Il Gattopardo", de Luchino Visconti, com Burt Lancaster, Alain Delon e Cláudia Cardinale.

Melhor ATOR: Marlon Brando

Melhor ATRIZ: Cláudia Cardinale. Um dia me sentei ao lado dela num trem que ia de Milão para Veneza e não acreditei que isso era possível. Fiquei estático e de tão tímido nem olhava para ela. Você não imagina a sensação! Também em outra ocasião me encontrei com Jane Fonda, no Texas e me espantei em vê-la tão perto.

MÚSICA: "Hey June", de Paul McCartney

Fã do CANTOR: Bob Dylan

Fã da CANTORA: Elis Regina. É grande minha paixão por ela.

Livro de CABECEIRA: "O estrangeiro", romance de Albert Camus que lhe deu o Prêmio Nobel de Literatura. Aliás, ele foi o mais jovem escritor a receber este prêmio. A frase que inicia o romance é muito marcante para mim até hoje que é "Aujourd'hui, maman est morte"

ESCRITOR: Albert Camus. Para mim o melhor, ele é o papa da ética, meu herói, um grande filósofo.

Uma MULHER elegante: minha mulher, Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto.

Um HOMEM Charmoso: o ator Marcello Mastroianni. Ele não era bonito como Alain Delon, mas era sem dúvida o mais charmoso.

Uma SAUDADE: do meu pai, José de Anchieta Pinto. Foi o homem mais marcante da minha vida.

Pior PRESENTE: o elogio falso

Um LUGAR Inesquecível: Campina Grande. Penso nela toda hora, é portanto, inesquecível! **VIAGEM dos Sonhos:** a "Costiera Amalfitana", na Itália, país que adoro. Eu tenho três netos nascidos na Itália, vou muito lá. A minha filha fala que a Sicília também é lindíssima e pretendo também conhecê-la com minha mulher Isabel.

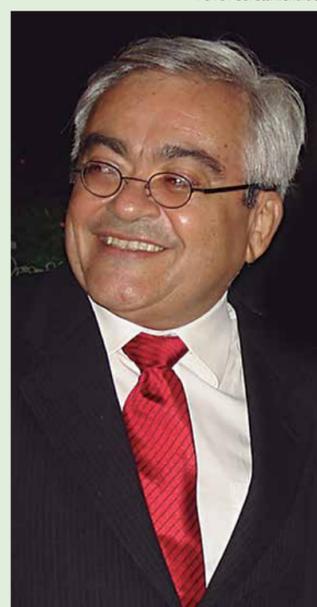
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Dilma Rousseff

O que **DETESTA fazer?** torcer pelo Flamengo e ele perder.

GULA: por cartola. Adoro a cartola do La Suissa, em Campina Grande, do Mangai e da Fina Fatia, em João Pessoa e do restaurante Leite, em Recife.

Um ARREPENDIMENTO: não me arrependo de nada. O único arrependimento que vou ter será quando eu morrer. E isto porque a morte é inexorável!

FOTO: Goretti Zenaide



"A melhor atriz é Cláudia Cardinale. Um dia me sentei ao lado dela num trem que ia de Milão para Veneza e não acreditei que isso era possível. Fiquei estático e, de tão tímido, nem olhava para ela. Você não imagina a sensação! Também em outra ocasião me encontrei com Jane Fonda, no Texas e me espantei em vê-la tão perto"

ZUM ZUM ZUM

Dança

O PROGRAMA O Boticário na Dança abriu edital para receber inscrições de projetos de todo o Brasil, que queiram ser apoiados ao longo de 2015. As inscrições podem ser feitas no site www.boticario.com.br/danca até dia 15 de junho.

●●● Como faz todos os anos, a professora Onélia Queiroga viaja hoje para uma temporada na Europa. Visita Florença, Veneza, Pádua, Assis, Loreto e a Ilha de Capri, na Itália, seguindo depois para a Croácia e Bósnia.

●●● O colunista Gerardo Rabello lança amanhã, às 18h30 no restaurante Devasse, em Tambaú, o seu badalado livro "Sociedade Paraibana edição 2014".

●●● Termina hoje no Centro de Convenções de João Pessoa a Feira do Empreendedor, promovida pelo Sebrae com apoio do Governo do Estado.

Parabéns

Domingo: Jornalista Nêumanne Pinto, empresários Luciano Piquet e Lenita Maia Paiva, executiva Rita Barroso, prefeita Francisca Motta, Sras. Telma Franca e Vani Braga, médica Sandra Esteves, historiador Joaquim Osterne Carneiro, estudante Mateus Paiva.

Segunda-feira: Sras. Berisomar Nóbrega e Magaly Agnes Almeida, radialista Marcos Brito, advogado Abílio de Sá Neto, deputado Wellington Roberto, empresário Renato Ribeiro Coutinho Cruz, médica Cláudia Teixeira de Carvalho.

Dois Pontos

●● Caíto Maia, que comanda a marca de óculos de sol Chilli Beans, faz palestra amanhã na casa de recepções D'Artes, em Recife.

●● Aberta ao público, com inscrições através do site da Facipe, a palestra terá como tema "Caso de Sucesso Chilli Beans".

SOMENTE ESTE ANO

Polícia já apreendeu 416kg de drogas

Entre as drogas apreendidas estão LSD, cocaína e crack

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O crescente número de apreensão de drogas, diminuição de homicídios e aumento de prisões vêm acontecendo nos últimos três anos na Paraíba. A realização de operações faz parte do trabalho integrado desenvolvido pelos órgãos de segurança do Estado com o objetivo de combater organizações criminosas.

Vários bandidos, da Paraíba e de outros estados já foram presos no Estado, com armas, drogas e material utilizado em explosões de estabelecimentos bancários. As ações para redução da criminalidade é fruto de parcerias entre as Polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros Militar, que envolvem ainda a Secretaria de Administração Penitenciária, Ministério Público e Judiciário.

Essa integração permitiu a redução em 13,1% o número de assassinatos no Estado no primeiro quadrimestre de 2014, em comparação com o mesmo período do ano passado.

No quesito drogas tam-

bém houve aumento na apreensão nos quatro primeiros meses do ano. Foram 416,8 quilos de entorpecentes que deixaram de circular em solo paraibano. No mesmo período de 2013, houve a apreensão de apenas 179,6 quilos, proporcionando um aumento de 132%. A droga mais apreendida no 1º quadrimestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013 foi a maconha (391,1 quilos contra 153,8 quilos), com aumento de 154%. A quantidade de crack apreendida na Paraíba também aumentou (22,9 quilos contra 18,7) e de cocaína foram retirados de circulação 2,8 quilos. Em três anos e quatro meses na Paraíba foram apreendidos quase 5 toneladas de entorpecentes, o que representa uma média de 4,1kg de drogas apreendidas por dia.

No balanço divulgado esta semana pela Secretaria da Segurança e Defesa Social, os dados mostram ainda que nos três primeiros meses do ano a Paraíba foi o Estado brasileiro que mais reduziu proporcionalmente os crimes contra a vida, ficando à frente de estados como Ceará e Rio de Janeiro, onde foi registrado um crescimento de 14,7% e 22,4%, respectivamente (dados das



Ações e abordagens são realizadas com frequência no Estado

secretarias da Segurança dos Estados).

Os assassinatos com vítimas do sexo feminino também apresentou redução em 2014, com o registro de 29 assassinatos. Nos quatro primeiros meses de 2013, aconteceram 53 casos, representando uma queda de 45% nas ocorrências deste tipo no Estado.

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social, nos primeiros quatro meses do ano foram registrados 469 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) – homicídios dolosos ou qualquer outro cri-

me doloso que resulte em morte. No mesmo período de 2013, aconteceram 540 crimes desse tipo.

Na apresentação do balanço, o governador Ricardo Coutinho atribuiu a redução dos índices à política de Segurança Pública implantada pelo Governo do Estado, que trabalha na lógica de integração das polícias e monitoramento das áreas de segurança. Ele fez questão de ressaltar que o Programa Paraíba Unida Pela Paz reestruturou as Forças de Segurança, estabeleceu metas e qualificou os profissionais, com foco na redução da criminalidade.



FOTOS: Divulgação

Apreensão de drogas (Kg)

MACONHA	2010 - 225,4	2011 - 297,3	2012 - 547,5	2013 - 3249,7
Em relação a 2010 foi registrado um aumento de 1341,7%.				

CRACK	2010 - 24,5	2011 - 172,8	2012 - 124,8	2013 - 89,9
Em relação a 2010 foi registrado um aumento de 267%				

COCAÍNA	2010 - 10,7	2011 - 1,7	2012 - 15,3	2013 - 23,9
Em relação a 2010 foi registrado um aumento de 123,4%				

Número de apreensões de drogas no 1º trimestre de 2014

MACONHA - 379,5 Kg	CRACK - 13,9 Kg	COCAÍNA - 2,52 Kg
--------------------	-----------------	-------------------

Neste mesmo período em 2013 o número de apreensões foi:

MACONHA - 129,3 Kg	CRACK - 17,7 Kg	COCAÍNA - 0,65 Kg
--------------------	-----------------	-------------------

Estes números mostram um aumento de 168% em 2013 se comparado o 1º trimestre de 2012.

Os números de abril ainda não foram repassados pelo NACE - Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria da Segurança e da Defesa Social.

Continua na página 14

III PONTOS

● - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teve lucro de 1,56 bilhão de reais no primeiro trimestre, recuo de 1,9 por cento sobre o mesmo período do ano passado. O segmento de renda fixa participou com 90,4 por cento do lucro do banco no primeiro trimestre. A carteira de crédito e repasses apresentou expansão de 12,5 bilhões no trimestre, alta de 2,2 por cento, fruto do crescimento do volume de operações realizadas no período. "O desempenho está associado ao resultado com alienações. O primeiro trimestre de 2013 foi positivamente afetado pela alienação de investimentos, com excelente retorno para o banco", afirmou o BNDES em comunicado à imprensa. (Reuters)

●● - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou nesta quarta-feira (14), em audiência pública conjunta das Comissões de Fiscalização e Controle e de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, que a crise internacional está acabando e que o Brasil saiu "desta crise melhor do que em outras". Ele acrescentou que a melhora da economia brasileira será "gradual" e em sintonia com os demais países. Mantega lembrou que, mesmo no período de "turbulência", o Brasil foi um dos maiores receptores de investimento estrangeiro direto nos últimos quatro anos. (Ministério da Fazenda)

●●● - Vocês estão fazendo uma obra que mostra que houve aqui planejamento, que houve aqui uma coisa importantíssima: previsão. Que houve aqui um esforço da sociedade, porque aqui todo mundo está consciente que a água é fundamental. Ninguém aqui vai ser surpreendido pela seca. Algum líder aqui foi surpreendido pela seca? Não foi. Porque sabemos que aqui a seca ocorre. Vejam vocês que o Brasil está passando por um período de estiagem, e hoje, no Sudeste, nos estados mais ricos da Federação, especialmente em São Paulo, estamos enfrentando uma seca de todas as proporções. Mas lá não tem uma obra dessa proporção para garantir a segurança hídrica. (Presidenta Dilma, durante visita às obras de transposição do Rio São Francisco)

CNI – DESENVOLVIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é o órgão máximo de representação do setor no Brasil. Foi fundada em 1938, sucedendo a Confederação Industrial do Brasil. Dessa iniciativa nasceram na década de 40 o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI (1942) e o Serviço Social da Indústria - Sesi (1946) e, em 1969 foi criado o Instituto Euvaldo Lodi.

A CNI, desde sua fundação, é um importante ator da cena nacional e internacional, uma instituição que visa o desenvolvimento da indústria, sem perder de vista a sua função social.

Atualmente é Presidida por Robson Braga de Andrade, industrial mineiro, ex-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).



Delegados Eleitores da CNI, ao centro os ex-Presidentes da CNI, Abano Franco e o Senador Armando Monteiro, ladeados pelo Presidente Robson Andrade e Diretor Financeiro Francisco Gadelha, ambos reeleitos.



Francisco Gadelha votando durante as eleições da CNI.

REELEIÇÃO NA CNI

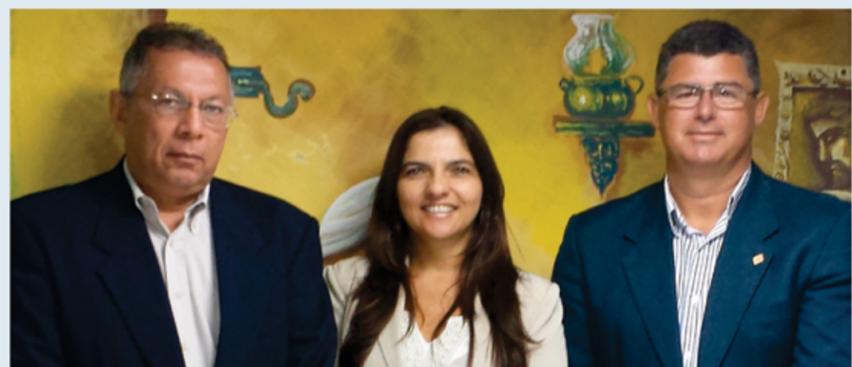
Na última terça-feira (13 de maio), ocorreu a eleição para a Presidência da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a coesão da entidade, aliada ao senso de reconhecimento dos bons trabalhos e empenho da atual gestão, culminaram com a reeleição de Robson Andrade para comandar os destinos da CNI até 2018 e a recondução do Presidente da Federação das Indústrias do Estado Paraíba (FIEP), Francisco Gadelha, ao cargo de Diretor Financeiro da Instituição, por igual período.

A Assembleia votante é composta pelos Presidentes das 27 Federações do País, ou seus Delegados, 26 Estados e Distrito Federal. A participação da FIEP na CNI é efetiva desde sua criação, a recondução de Francisco Gadelha a Diretoria Financeira da Instituição demonstra o destaque e o prestígio da Paraíba em nível nacional.

IEL E TRT

O Superintendente, Derlópidas Neves, e, Magno Rossi, Diretor da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, visitaram o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais e Solução de Conflito - NUCON, coordenado pela juíza Nayara Queiroz, que os recebeu para com o intuito de mostrar as ações e conhecer de perto os procedimentos de conciliação e toda estrutura de funcionamento do NUCON. A juíza Nayara Queiroz disse que esses encontros são importantíssimos por se tratar de segmentos envolvidos diretamente com uma grande demanda de empregados.

"Percebo que muitos dirigentes de instituições privadas e públicas estão demonstrando grande interesse em conhecer o NUCON. Isso é muito importante. Nas visitas conversamos sobre nossos métodos e todo mecanismo de conciliação. Nosso objetivo é que todas as categorias tomem conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Núcleo e as propostas de conciliação", ressaltou a juíza coordenadora.



Da esq. para a dir. Magno Rossi, Diretor da FIEP, Juíza Nayara Queiroz, Coordenadora do NUCON/TRT 13º REGIÃO e Derlópidas Neves, Superintendente do IEL.

PRESIDENTE DO TCU NA FIEP



A FIEP realizará na próxima segunda-feira, 19/05, um encontro do Presidente do Tribunal de Contas da União - TCU, Augusto Nardes, com membros da Sociedade Civil Organizada, Autoridades de Órgãos Públicos, Empresários e Profissionais de diversos segmentos.

O evento tem como ideia central aproximar a sociedade do TCU, seguindo política do Tribunal de Contas. Fazendo com que os trabalhos de fiscalização estejam mais acessíveis, possibilitando uma melhora na governança das entidades e do desenvolvimento do país.

Na oportunidade o Ministro Augusto Nardes, Presidente da Corte, proferirá uma palestra com o tema: "A contribuição do TCU para a Governança e o Desenvolvimento", e, realizará uma sessão de autógrafos do livro de sua autoria "Ribeiro Nardes: Uma família do Brasil".

Esse evento acontece em momento bastante oportuno, a partir das 10h30, no Auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba em Campina Grande. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (83) 2101-5396.

Presídios são monitorados para evitar fugas, crimes e rebeliões

Operações nas unidades prisionais acontecem constantemente

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) realiza diversas operações de segurança em diferentes regiões do Estado. Estas ações visam evitar fugas, retirar objetos ilícitos do interior das unidades prisionais e combater o crime organizado dentro e fora dos presídios.

O secretário de Administração Penitenciária, Wallber Virgolino, falou das ações em toda a Paraíba. "Este é um trabalho constante que vem sendo realizado pela equipe de agentes da Seap que possibilita visualizar os resultados, pois todos os dias estamos em alguma unidade prisional, seja interceptando materiais ilícitos, recapturando foragidos ou investigando possíveis planos criminosos. O Estado não pode se omitir de realizar este processo, para que possamos diminuir a capacidade de planejamento das organizações criminosas".

Virgolino também ressaltou o investimento nas novas tecnologias para o combate ao crime, a exemplo do equipamento de radiocomunicação adquirido pelo Governo do Estado e que está em fase de teste. "Este novo equipamento vai proporcionar maior eficiência no trabalho desenvolvido pelos agentes penitenciários e com a utilização da tecnologia empregada pelo exército norte americano", enfatizou.



Wallber Virgolino planeja com auxiliares e acompanha as operações dentro e fora dos presídios



Monitoramento permite apreensão de drogas, armas e celulares

Segundo Wallber, o sistema aceita a troca de informações sigilosas entre grupos restritos de agentes de segurança e ainda o GPS com o uso dos celulares cadastrados nas transmissões.

O secretário fez questão de informar que outro quesito importante é o dispositivo

de emergência, que permite a utilização por parte de um agente. Durante uma operação se o agente estiver passando por dificuldade pode ser localizado com maior facilidade e auxiliado pela equipe que estiver mais próxima.

A Secretaria da Adminis-

tração Penitenciária é outro órgão do sistema de segurança da Paraíba que realiza operações, tanto nos presídios como externamente para a captura de foragidos. Recentemente, em Cajazeiras, foi realizada uma Operação no Presídio Regional de Cajazeiras, com o apoio da Polícia Militar do 6º BPM e do Serviço de Inteligência, que conseguiu frustrar um plano de fuga.

O trabalho para evitar fugas, motins e outros tipos de movimentos por parte dos presidiários está sendo facilitado após a instalação de uma central de monitoramento na sede da Secretaria de Administração Penitenciária, no Centro Administrativo Estadual em João Pessoa, onde toda a movimentação dos presídios do Estado é monitorada durante 24 horas.

FOTOS: Divulgação

Pela cidade

Outorga onerosa

O procurador-geral do Município, José Fernandes Mariz, afirmou ontem que a Lei da Outorga Onerosa, que deverá ser implementada em CG, exigirá que prédios construídos em bairros de maior crescimento na cidade paguem outro imposto, além do IPTU.

Cálculo

Além disso, de acordo com Mariz, a lei implementará taxas que incidirão a partir de determinada altura na construção de edifícios. "Há um cálculo aritmético para incidir esse imposto", explicou. Segundo o procurador, a taxa é prevista pela Constituição.

Investimento

"Campina Grande e outros municípios precisam de recursos, é um adicional. Precisamos desses recursos para investir no caráter social do tributo, investir na infraestrutura, urbanização e acessibilidade de alguns prédios públicos", disse Mariz.

● SÍTIO SÃO JOÃO

O suplente de vereador João Dantas (PSD), idealizador do Sítio São João, revelou que este ano o espaço ocupará uma área de dois hectares, no bairro do Catolê. Segundo João, as novas instalações são mais amplas e com mais espaço para estacionamento.

● ANDARILHO

"O Sítio São João é uma fênix. Renasce das cinzas e é meio sem terra. Por conta das circunstâncias, muda de um lado para outro, mas, depois, dá certo", comentou João Dantas, ao seu estilo, referindo-se ao fato de o sítio mudar de endereço todos os anos.

Identidade nacional

No próximo dia 28, a partir das 19h30, a Associação Comercial de Campina Grande e o Sebrae promovem a palestra "A Nova Identidade Nacional", apresentada pelo consultor André Torretta, da Ponte Estratégia, consultoria especializada em Brasil. Recentemente, a Ponte Estratégia realizou um estudo sobre as expectativas dos brasileiros para o Brasil 2014-2021, ouvindo executivos de empresas de diversos segmentos, jovens entre 16 e 18 anos, das classes A,B,C, com perfil de empresários/ investidores.

Collor em Campina

O ex-presidente da República Fernando Collor de Mello, que atualmente exerce o mandato de senador pelo Estado das Alagoas, deverá vir a Campina Grande no segundo semestre deste ano, participar de evento da Associação dos Advogados da cidade.

Semana do advogado

A participação de Fernando Collor na Semana do Advogado, que costuma acontecer no mês de agosto, já teria sido confirmada pela assessoria do senador à Associação dos Advogados de Campina Grande. Collor foi destituído da presidência no fim de 1992.

Pesquisa agrícola

A UEPA desenvolve atualmente, segundo sua assessoria, mais de 600 projetos e pesquisas de extensão em seus oito campus, nas mais diversas áreas do conhecimento. Um dos territórios férteis, onde o conhecimento aliado aos recursos disponíveis pela natureza é transformado em experiências que podem favorecer a agricultura familiar e impulsionar a economia da região, é o Campus II da Instituição, em Lagoa Seca, na região de Campina Grande, onde funciona a Escola Agrícola Assis Chateaubriand.

Órgãos de segurança trabalham integrados

Outro ponto importante é a integração dos órgãos de segurança pública do Estado, com os órgãos federais, Polícias Federal e Rodoviária Federal. No início deste mês, um trabalho conjunto evitou o sequestro de um empresário em João Pessoa. Foram presos três adultos e um adolescente, todos da cidade de Soledade.

Todo fim de semana é realizada operação integrada em todas as regiões da Pa-

raíba envolvendo Ministério Público, Polícias Civil, Militar, Corpo de Bombeiros e outros órgãos.

Denominada de "Risco Zero", a Força Tarefa percorre os pontos de maior aglomeração, onde as pessoas são revistas, vistoriadas as condições de funcionamento do estabelecimento e também é feita fiscalização para evitar a presença de adolescentes, principalmente no horário noturno.



Operação "Risco Zero" envolve vários órgãos

197: população apoia a polícia com denúncias

A participação da população com denúncias sobre o tráfico de drogas, o trabalho investigativo da Polícia Civil ou Judiciária já permitiram a apreensão de grande quantidade de drogas, entre maconha, crack e cocaína, como também a prisão de assaltantes, latrocidistas, homicidas, entre outros criminosos.

A ferramenta utilizada para denúncias são os telefones 197 (Disque Denúncia), 190 (PM) e ainda os números fixados no para-brisa traseiro de algumas viaturas da Polícia Militar. As instalações das UPSs (Unidades de Polícia Solidária) permitiu a redução da criminalidade em

bairros como São José, Mandacaru, que eram considerados bastante violentos. A cidade de Cabedelo está há mais de um mês sem a ocorrência de homicídio.

O secretário da Segurança Pública, Cláudio Lima, disse em recente entrevista, que ninguém acaba com o crime, mas é obrigação do Estado combater e reduzir os casos. "A cada ano conseguimos reduzir o número de homicídios, aumentar a apreensão de drogas como também a prisão de bandidos", comemora o secretário.

Cláudio Lima ressaltou a importância da participação

da população que já permitiu a descoberta de vários crimes. O sigilo da identificação do denunciante é garantida e é por conta dessa credibilidade que se consegue chegar aos autores de delitos.

A apreensão de drogas, armas e outros produtos ilícitos é fruto do trabalho investigativo. A dedicação da polícia, a quantidade de operações realizadas, principalmente com o "fechamento" das divisas com os estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, bem como a abordagem a veículos de outros estados são primordiais para o êxito do trabalho policial.

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Treze busca hoje a sua 1ª vitória

Galo volta a jogar fora de seus domínios contra o Águia de Marabá-PA

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Em busca da primeira vitória no Grupo A da Série C do Brasileirão o Treze faz o terceiro compromisso fora de Campina Grande, hoje, às 16h, diante do Águia de Marabá-PA, no Estádio Zinho de Oliveira, no interior do Pará, pela quarta rodada da competição.

Nos três jogos disputados o Galo da Borborema perdeu para o Botafogo (3 a 2/Almeidão), empatou em Mato Grosso, diante do Cuiabá (0 a 0) e contra o Asa de Arapiraca-AL (1 a 1/Amigão). Apenas um ponto separa as duas equipes, com o Azulão ocupando a sexta posição, com três pontos ganhos, contra dois do time paraibano, que vem na sétima.

O treinador Givanildo Oliveira levou um grupo mais forte, em relação à partida do meio de semana, diante do Trovão Azul. Retornam a equipe Pitty e Oliveira (zagueiros), Charles Vagner (volante), Mágnio e Jean Carioca (meias) e Fábio Luís (atacante), que ficaram de fora do jogo do Estadual. Outro que reaparece é o volante Sapé, que cumpriu suspensão automática.

Para o comandante galista outra "pedreira" pela



FOTOS: Reprodução

Jogadores estão confiantes numa boa apresentação do time no terceiro jogo fora de Campina

frente, contra um adversário que vem de uma derrota e buscará a reabilitação a todo custo. "Eles virão pra cima com tudo e temos que aproveitar os espaços vazios para fazer os gols e surpreender os donos da casa. Trata-se de uma competição acirrada e longa, onde quem conseguir pontuar fora de casa é benéfico para o acesso a Série B", observou.

Águia

O Águia pretende manter a invencibilidade em casa e obter a reabilitação, contra o Treze. Em seus domínios o Azulão derrotou

o Salgueiro-PE (3 a 0), mas perdeu duas fora, contra o Paysandu-PA (2 a 0) e Fortaleza-CE (1 a 0), respectivamente. Para o compromisso contra o time paraibano o treinador uruguaio Dario Pereyra pode fazer a estreia do atacante Danilo Galvão, que estava no Paraná. Conhecido pela torcida como "trator" - ano passado marcou 21 gols no Campeonato Paraense pelo Águia - a mais nova aquisição espera ter sorte novamente e ajudar o time a sair das últimas posições.

"Sempre tive a felicidade de fazer gols, mas sou cons-

ciente de que preciso muito da colaboração de todos. Retorno a casa com otimismo e confiança que podemos brigar por uma vaga na Série B", observou.

O técnico uruguaio pode fazer alterações no time que perdeu para o Fortaleza. "Prefiro não antecipar e aguardar o que temos para mudar. Iremos buscar a reabilitação a todo custo em nossos domínios", avaliou Dario. Um trio de Roraima estará responsável pelo espetáculo, com Arnildo Lino dos Santos (árbitro), auxiliado por Márcia Bezerra Lopes e Valdebrânio da Silva.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Galo da Borborema é o campeão do tapetão

Confesso que ando preocupado com o que vem acontecendo com o Treze nos últimos anos. O Galo da Borborema, de tantas conquistas nos gramados paraibanos e fora deles, está se tornando um especialista em vencer no tapetão. A cada dia fico mais estarecido com o número de ações que o clube impetra na Justiça, seja ela Desportiva ou Comum. É só fazer um pequeno histórico para exemplificar o que estou dizendo.

A começar pela entrada do Treze na Série C. O Galo está na Terceira Divisão, não por conquistas adquiridas dentro de campo, e sim por ter ganhado uma ação contra a CBF, numa esfera que não é a esportiva, na Justiça Comum. Mas recentemente, o clube entrou com uma ação no TJD/PB e também no STJD contra a reprogramação dos jogos do Campeonato Paraibano e venceu, obrigando a FPF a fazer uma nova tabela.

Não satisfeito com a nova tabela, já emitiu um ofício para a FPF, solicitando mudanças no seu jogo contra o Auto Esporte, na próxima semana. Por jogar em Marabá, contra o Águia, pela Série C, no domingo, o Galo queria não jogar na próxima semana, alegando cansaço com a viagem e pouco tempo entre um jogo e outro. A FPF prontamente programou o jogo para a quinta-feira e pasme, ainda tem diretor insatisfeito.

Quando eu pensei que tudo estava resolvido, soube hoje, através da imprensa de Campina Grande, que o Treze vai acionar o Ministério Público para não jogar na Graça contra o Auto Esporte e Santa Cruz de Santa Rita. O Galo vai se basear numa decisão tomada numa reunião do MP com os clubes, realizada em março, determinando que os jogos entre os chamados grandes do nosso futebol, só poderiam ser disputados no Almeidão e Amigão, e com torcida única.

Mas esta diretoria do Galo esquece que foi o próprio clube que quebrou esta decisão, levando para o acanhado Estádio Presidente Vargas seus clássicos contra o Botafogo e o Campinense. Como agora o Treze pode negar o direito de Auto Esporte e Santa Cruz, mandante dos jogos, jogarem onde gostariam de jogar, em um estádio que está aprovado pela Comissão Permanente de Combate e Prevenção da Violência nos Estádios da Paraíba, e que está sediando jogos do atual campeonato, sem problemas?

Dizem que quando um clube começa a fazer muita confusão na Justiça, algo internamente não vai bem. Por que será que a diretoria não anda pagando em dia os salários dos jogadores? Porque será que o Presidente Vargas está ameaçado de ser tomado pela Justiça, por causa de dívidas. Por que será que o clube muda de técnico a cada mês, não para de contratar jogadores e os resultados não são satisfatórios dentro de campo?

É preciso que o Treze olhe para si e comece a arrumar a casa para satisfazer a sua grande massa de torcedores, voltando a ser um clube respeitado, temido dentro de campo, e não apenas fora dele.



De pires na mão

Com o Campeonato Paraibano 2014 estendido até junho, tem clubes que não sabem o que fazer para pagar os salários dos atletas. O Sousa, por exemplo, ameaça até não poder vir jogar contra o Botafogo, em João Pessoa.

Libertadores

Venho falando que o futebol brasileiro praticado no país é cada vez pior. Enquanto nossos craques brilham na Europa, nosso torcedor sofre com as peladas por aqui. A decepção dos clubes brasileiros na atual Libertadores mostra o nível em que chegamos.

Tiro no pé

Comenta-se entre os torcedores do Campinense, em Campina Grande, que o Treze quis a mudança da tabela, para não enfrentar o Botafogo antes da Raposa. Só que de acordo com o acordão da decisão do TJD, que favoreceu o Galo, os jogos têm de obedecer a tabela anterior divulgada pela FPF. Nela, o jogo Botafogo e Treze está programado para antes de Campinense e Botafogo, mesmo sendo o clássico tradição da quinta rodada. Resumindo, o tiro saiu pela culatra.

SÉRIE A

Hernane está de volta no jogo contra o São Paulo

Quase dois meses depois, Hernane está de volta. Escalado por Ney Franco como titular do Flamengo contra o São Paulo, hoje às 16h, pelo Campeonato Brasileiro, o Brocadador terá o Maracanã como palco, recuperado de uma lesão nas costas. Seu último jogo foi no dia 29 de março, quando levou uma pancada de um marcador na vitória por 3 a 1 sobre a Cabofriense e deixou o campo de maca.

Hernane participou do treinamento na última sexta-feira, demonstrando estar completamente recuperado. Ele atuou ao lado de Alecsandro no ataque, mostrando a primeira mudança efetiva no time com a chegada de Ney Franco. O Brocadador encara o jogo como um recomeço.

"Tenho que falar que é uma nova volta, como começar do zero. Essa parada prejudicou um pouco.

Esse ano, eu sabia que seria mais difícil, com marcação mais forte, tanto que me machuquei em uma entrada de um zagueiro. Tenho que achar um novo caminho para fazer os gols" disse Hernane.

Com seis gols na temporada, o Brocadador ainda é o vice-artilheiro do time, atrás apenas de Alecsandro, autor de 14. Hernane gostou da mudança no esquema, com dois atacantes. A expectativa é de gols no Maracanã para o time se recuperar no Campeonato Brasileiro.

"Assim, a gente segura mais a defesa adversária. Como estou voltando, agradeço pela oportunidade e vou dar o meu melhor para retribuir" afirmou.

Com a mudança, o time jogará com dois volantes e dois meias. Hernane garante que vai manter sua dedicação em campo, ajudando na marcação. Aliás, um pedido



Hernane volta ao time após dois meses

do Ney Franco de colaboração intensa em campo. Outros jogos serão disputados hoje pelo Brasileiro da Série A: Corinthians x Figueirense, Sport x Bahia, Atlético-PR x Chapecoense, Grêmio x Fluminense, Santos x Atlético Mineiro, Vitória x Palmeiras e Criciúma x Internacional.

ATLETISMO

Paraibana Jailma vai competir nas Bahamas

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A paraibana Jailma Sales de Lima, patrocinada pela BM&FBovespa-SP, está na relação das 20 atletas que representarão o Brasil no Campeonato Mundial de Revezamento, nos dias 24 e 25 deste mês, em Nassau, nas Bahamas. Seu nome foi confirmado nessa sexta-feira (16) pela Confederação Brasileira de Atletismo -

CBAt e a mesma competirá na prova de 4x400m.

A confederação divulgou também a relação de todos os convocados. Serão disputados quatro revezamentos (dois masculinos e dois femininos), sendo 4x10m e 4x400m. Jailma Sales de Lima terá como companheiras de equipes as brasileiras Joelma das Neves Sousa, Geisa Coutinho, Liliane Fernandes e Cristiane dos Santos Silva.

A delegação brasileira será chefiada por Carlos Alberto Lancetta, presidente da Federação de Atletismo do Estado do Rio de Janeiro e terá como delegado Clóvis Alberto Franciscon, gerente de Alto Rendimento da CBAt. A Seleção Brasileira contará com o apoio de uma equipe multidisciplinar, uma iniciativa do presidente José Antônio Martins Fernandes.

Jailma Sales é uma das

atletas de revezamento do Brasil que está em observação pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) tendo em vista as Olimpíadas de 2016 que ocorrerão no Brasil. Recentemente, ela e toda a equipe de revezamento 4x400m estiveram em treinamento de camping nos Estados Unidos. Participaram também de várias competições internacionais, conquistando, inclusive, o pódio para o país.



Garotos entre 7 e 17 anos de idade, do Juventus, do Cristo, se espelham em jogadores que venceram na vida e chegaram a Seleção Brasileira treinando em campos de peladas e ultrapassando barreiras

SONHO DE CRAQUE

Do campinho à Copa do Mundo

Garotos se espelham nos craques e buscam afirmação para a mudança de vida

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

O sonho é de muitos, mas, o mérito, não é de todos. A caminhada para jogar uma Copa do Mundo começa cedo. A oportunidade é dada a todos aqueles que pensam um dia vestir a camisa da Seleção Brasileira e representar o seu país no cenário esportivo mundial, no entanto, o desejo em praticamente sua totalidade, vai sendo frustrado ao longo do trajeto. Decepções, falta de condições financeiras, apoio na família e estrutura psicológica são apenas alguns motivos que levam centenas e milhares de garotos, das mais variadas faixas etárias, desistirem do sonho.

Há aqueles que conseguiram suportar as barreiras e ultrapassaram os obstáculos. Na Paraíba, não muitos, algo em torno de quatro jogadores atingiu o ápice e chegaram a Seleção Brasileira numa Copa do Mundo. Índio, Júnior, Mazinho e agora Hulk foram consagrados. Outros seis foram convocados para a Seleção, no entanto, não foram à Copa (Fábio Bilica, Marcelinho Paraíba, Douglas Santos, Durval, Assis Paraíba e Rinaldo).

Tomando como exemplo estes baluartes do futebol paraibano, com passagens pela Seleção Brasileira,

crianças e adolescentes de várias idades tem ampliado o número de atletas nas inúmeras escolinhas de futebol existentes na Paraíba. O sonho, um só: chegar a uma Copa do Mundo vestindo a camisa da Seleção Brasileira. "Quem sabe se em 2018 não estarei lá. Com certeza, daqui a quatro anos, já estou com 19 anos, mais velho que Pelé e Neymar no iní-

cio de carreira na Seleção Brasileira", disse o volante Léo, 15, que treina num campo de barro no bairro do Cristo Redentor e está vinculado ao Sport Club Juventus. O garoto está se transferindo para o Centro Sportivo Paraibano (CSP).

Assim como Léo, o lateral esquerdo Luizinho, também de 15 anos, sonha alto. "Chegar a Seleção

Brasileira seria minha realização e, disputar uma Copa do Mundo, não teria sequer palavras para comentar", afirmou o garoto, acrescentando que "o sonho apenas está começando e vou trabalhar muito para que um dia tenha o sonho concretizado".

Da mesma forma que o paraibano Givanildo Vieira de Souza (Hulk) não teve vergonha de falar de sua infância quando vivia no bairro de José Pinheiro, em Campina Grande e se viu campeão da Copa das Confederações, no Maracanã, pela Seleção Brasileira, ocasião em que lembrou do tempo de criança quando jogava descalços com os amigos no bairro de José Pinheiro, em Campina Grande, o menor Higor Rafael, 15 anos, atacante, que defende o time do Kadosh Futebol Clube do Jardim Itabaiana, zona periférica de João Pessoa, não esconde a realidade de vida.

"Tenho apenas 15 anos, mas, já ultrapassei várias barreiras para treinar. Muitos são os problemas em família e no dia a dia. Procuo o esporte como forma de me livrar de muitos males e, também, um dia me realizar profissionalmente e financeiramente. Sonho também alto. Não se paga para sonhar, mas, assim como Neymar, Oscar, Hulk e outros paraibanos chegaram a Seleção Brasileira e numa Copa do Mundo, também penso que posso chegar lá. Para Deus nada é impossível", assegurou o garoto.

Muitos desses garotos podem ser encontrados diariamente em

campos de peladas de zonas periféricas do Estado. Para eles, o futebol ainda é a solução em se ganhar dinheiro de forma lícita, mesmo em curto espaço de tempo. "A carreira de futebol é passageira. Até a Seleção Brasileira é uma caminhada árdua, mas, vale apenas enfrentar. As barreiras são muitas, mas, posso falar por mim, desistir jamais", garante o zagueiro Joelson, também do Kadosh.

Em bairros de João Pessoa onde não existem campos de futebol, os fanáticos por uma bola e de sonho praticamente impossível de ser realizado, caminham, na maioria das vezes, até quatro quilômetros para chegar a uma escolinha de futebol ou a um campo de "poeirão". "Eu mesmo vou a pé até o Centro Social Urbano, de Mandacaru, para jogar. Isto porque, o único campo que existia aqui no conjunto Padre Zé foi demolido e deu lugar a uma praça", afirmou Wendel Oliveira Matos, 13 anos. "Claro que vou acompanhado por amigos ou pelo meu pai", acrescentou.

Das escolinhas de futebol que se tem conhecimento até hoje na Paraíba, a que mais expressão teve no cenário esportivo nacional, com a exportação de atletas para a Seleção Brasileira foi a Escolinha de Luizinho Bola Cheia, de Campina Grande. Por lá passaram Marcelinho Paraíba, Fábio Bilica e Hulk. "Foram pratos de nossa casa", diz o ex-treinador Luizinho Bola Cheia com muito orgulho.



Na equipe do Kadosh, jovens também treinam em campos de peladas da capital

GASTOS DE CAMPANHA

Presidente do TSE defende limites

A adoção da regra está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF)

Ivan Richard
Da Agência Brasil

A nova regra sobre doação de campanha eleitoral, com a possibilidade de proibição de doação de empresas para candidatos e partidos políticos, não valerá para as eleições deste ano, disse na sexta-feira (16) o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dias Toffoli. A adoção da regra está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF).

Seis dos 11 ministros do STF se posicionaram contrários a doação de pessoas jurídicas para campanhas eleitorais e um a favor. A discussão está parada em função de um pedido de vista da matéria. Com isso, analisou Toffoli, mesmo que o julgamento seja retomado e firmada maioria sobre qualquer das duas possibilidades, não há tempo hábil para aplicação da nova norma nas eleições de outubro.

Discussão futura

“É evidente que a esta altura, eventual decisão do Supremo não será factível de aplicação nestas eleições. Diante do processo se iniciando no dia 10 de junho, com as convenções e a possibilidade, a partir daí, da abertura de contas de campanha. Não há tempo hábil de se aplicar a decisão que prevaleça no STF”, disse Toffoli. “Este é um tema que ficará para a discussão futura”, acrescentou.

A discussão sobre a possibilidade de as empresas fazerem doações para campanhas é um dos principais temas da reforma política, que há vários anos se arrasta no Congresso. Em abril, a Comissão de Constituição do Senado aprovou projeto, proibindo doações de em-



Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Dias Toffoli, e o vice-presidente do TSE, Gilmar Mendes, neste fim de semana, durante seminário eleitoral, em Brasília-DF

presas em dinheiro, ou por meio de publicidade, a candidatos e partidos políticos. Se não houver recurso para votação pelo plenário do Senado, a matéria será enviada à Câmara dos Deputados.

Paralelamente a essa discussão, o Congresso Nacional pode aprovar uma lei, estabelecendo limite de gastos nas campanhas, o que poderia baratear os custos dos pleitos estaduais, distritais e federal.

“A Lei 9.504 estabelece que até o dia 10 de junho do ano da eleição poderá ser editada lei que prevê teto de gastos das campanhas. A lei nunca foi editada pelo Congresso. A lei diz que não havendo o teto com a previsão

de gastos, é livre aos partidos, coligações e candidatos, se estabelecerem o teto. Ora, se é livre, o céu é o limite”, frisou Toffoli.

“Há uma possibilidade, ainda tenho uma esperança que o Congresso aprove a lei com o teto de gastos das campanhas para presidente da República, senador, governador, deputados federais, distritais e estaduais”, acrescentou.

Para o ministro, houve um “avanço significativo” em relação aos gastos eleitorais e a prestação de contas das campanhas a partir da determinação da Justiça Eleitoral para que os partidos divulguem, no início de agosto e de setembro, os seus doadores de campanha.

Sigilo no julgamento de cassações

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dias Toffoli, defendeu nessa sexta-feira (16) que a análise dos processos de impugnação de mandato, após diplomação dos eleitos, seja feita de forma sigilosa, como estabelece a Constituição. Segundo ele, atualmente, os processos são julgados de forma aberta, o que pode provocar “instabilidades” na gestão de municípios ou estados.

“Embora a própria Constituição traga o princípio da transparência, foi a própria Constituição originária, de 1988, que trouxe essa determinação [do sigilo de Justiça]”, ponderou Toffoli em entrevista coletiva.

Segundo ele, a previsão constitucional do sigilo para o julgamento de impugnação não é para proteção do candidato eleito que está sendo julgado, mas para preservar o cidadão e o eleitor. “O que ocorre, na prática, é que uma prefeitura que está com o seu prefeito em vias de ser cassado ou o estado com o seu governador, cria-se uma instabilidade administrativa de gestão”, explicou o presidente do TSE.

Toffoli tomou posse como presidente do TSE na última terça-feira (13). Ele cumprirá mandato de dois anos e comandará as eleições gerais de 2014, em outubro.

ELEIÇÕES 2014

TCU encaminhará lista com 6 mil fichas sujas

Cristina Índio do Brasil
Da Agência Brasil

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, encaminhará até junho ao novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dias Toffoli, uma lista com cerca de 6 mil gestores que estarão impedidos de participar das próximas eleições. Segundo Nardes, a relação está em fase final de preparação.

“É uma lista de condenados pelo TCU, chamada ficha suja, das pessoas que não têm as contas aprovadas em todo o país. É significativo, mas além de fazermos a avaliação da legalidade, avaliamos a questão da governança e da qualidade dos serviços prestados”, disse Nardes. Ele participou do lançamento do portal Fiscaliza Rio 2016, criado pelo TCU e pelos tribunais de contas do Estado do Rio e do Município do Rio de Janeiro. Durante a cerimônia, o presidente

do TCU disse que o país terá decepções com a Copa e destacou que em torno de 50% das obras prometidas não foram concluídas. “Estive em Cuiabá e fiquei impressionado. Está uma praça de guerra”, disse. Nardes também citou dificuldades nos aeroportos de São Paulo, Rio, Fortaleza e Belo Horizonte.

“Espero que a Copa seja um sucesso até pelo jeitinho dos nossos atletas, que nesse aspecto é positivo. Mas no jeitinho de fazer as obras no Brasil, com certeza estamos deixando a dever no sentido de apresentar para a sociedade uma solução melhor”, avaliou. Para Nardes, o visitante passará por constrangimentos no transporte durante o torneio provocados pela falta de planejamento.

Para o presidente do TCU, a grande tragédia do Brasil é a ausência de governança, que impede os projetos de serem entregues de forma adequada. Quanto à fiscalização das obras das instalações para

as Olimpíadas de 2016, ele disse que os três tribunais estão trabalhando em conjunto, e o portal ajudará nessa tarefa.

Mais cedo, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, tinha dito que a Copa não é o foco das manifestações pelo país. Segundo ele, as reivindicações estão relacionadas a demandas sociais, não diretamente ao torneio. O ministro chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, disse que os protestos não assustam o governo e são democráticos, desde que os manifestantes não recorram à violência.

“No caso de Deodoro [Complexo Esportivo de Deodoro, na zona oeste da cidade, onde serão disputadas algumas modalidades como tiro, hipismo e esgrima], estamos com a fiscalização em conjunto para que as obras não atrasem, ou seja, estaremos de olho a todo momento e usando este portal como forma de controle”, destacou Nardes. Ele também citou preocupação com as obras de extensão

do metrô do Rio até a Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade.

O portal pode ser acessado pelo endereço www.fiscalizario2016.gov.br. Além de português, os textos serão publicados em inglês e espanhol. A página permitirá que qualquer pessoa acompanhe os gastos, a execução de projetos, as fiscalizações dos tribunais e as notícias sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, que ocorrerão no Rio de Janeiro.

Segundo o presidente do TCU Augusto Nardes, a relação dos nomes está em fase final de preparação

Memorial da Assembleia tem hoje 200 mil documentos e 10 mil fotos

A inauguração do acervo Legislativo da Paraíba aconteceu em 2011

Satva Nélia
Especial para A União

O Memorial Parlamentar do Poder Legislativo da Paraíba foi criado pela Resolução n.º 1233/2007, da Mesa Diretora, na presidência do então deputado Arthur Cunha Lima e sua implantação teve início em junho de 2010. A inauguração do acervo patrimonial arquivístico e museológico do Legislativo da Paraíba aconteceu em 10 de novembro de 2011.

O acervo histórico com mais de 200 mil documentos registra fatos e ações do Poder Legislativo de grande significado para a história da Paraíba e do Brasil. São 4400 metros lineares que relatam sessões plenárias, projetos, discursos, correspondências, pareceres, além de mais de 10 mil fotos em diferentes suportes de deputados e personalidades que passaram pela Casa de Eptácio Pessoa em quase dois séculos.

O Departamento de Cultura e Memória é composto por um equipamento cultural, formado por um conjunto de informações de arquivo, biblioteca e museu, e uma unidade de realizações culturais, sociais e eventos que mantém permanentemente produção de artes plásticas e o Coral Maestro Pedro Santos. Segundo a diretora do Departamento de Cultura da AL, Cida Lobo, o processo de musealização do Memorial foi iniciado a partir de um seminário público, realizado em novembro de 2008. "O Seminário buscou estimular uma reflexão acerca da história da política paraibana e fundamentar, teoricamente, a implantação do Memorial Parlamentar da Assembleia Legislativa do Estado", revelou.

Restauração - vitrais

Durante a obra, foram descobertos vitrais religiosos situados no espaço usado originalmente como capela pelos proprietários Mendes Ribeiro e Ana Amélia Galvão Ribeiro. Pelas inscrições, foram confeccionados em homenagem às Bodas de Ouro do Casal, constando as inscrições das datas 31-01-1896 / 31-01-1946, sendo esta última a data provável de sua instalação.

A construção é da década de 40, edificada para moradia da família do senhor Antônio Mendes Ribeiro, representa um dos últimos exemplares ainda existentes do casario erguido por ocasião da urbanização daquele logradouro e que se conserva relativamente íntegro.

O memorial foi iniciado a partir de um seminário público, em novembro de 2008



FOTOS: Evandro Pereira

Esta moldura em madeira retrata os deputados da Assembleia Constituinte do ano de 1934

Estudo das biografias dos deputados

O Memorial Parlamentar, na avaliação de Cida, socializa o conhecimento que existe no âmbito do Poder Legislativo e mostra a sua importância dentro do contexto da sociedade. "Não só isso. Do ponto de vista acadêmico, ele representa um grande avanço, por meio da formulação de parcerias institucionais com o IHGP e com a Academia de Letras, que vai proporcionar a realização de colóquios, seminários e no aprofundamento do estudo das biografias dos deputados", ressaltou.

O foco dos trabalhos dos funcionários do Memorial é dar sequência à produção de biografias para mostrar a atuação de todos os deputados que já passaram pela ALPB, mostrando tanto sua produção legislativa quanto a sua vida em torno da sociedade paraibana. "Além disso, incentivar a população a conhecer a história dos municípios, por meio do novo Memorial Digital dos Municípios".

Ela concluiu dizendo que a biografia é um tipo de leitura que as pessoas se interessam, sem falar na grande busca que recebem diariamente. "O Memorial Digital dos Municípios vai trazer uma grande contribuição para os gestores e a população que têm curiosidade em saber as leis que os instituíram, decretos, entre outras informações. Isso transmite conhecimento e favorece a sociedade como um todo".

Localização e visitação pública

O Memorial Parlamentar da Assembleia Legislativa está localizada na rua Duque de Caxias, nº 620, no centro de João Pessoa, nas proximidades da antiga Faculdade de Direito da UFPB.

O museu é aberto ao público de segunda-feira à sexta-feira, das 9h às 17h, com entrada gratuita. As escolas podem agendar uma visita guiada entrando em contato com o Memorial para realizar o agendamento prévio através do número 3214-4639 ou 3214-4654.

O projeto Memorial Parlamentar e sua História, que busca fazer uma visitação pelo museu da instituição guiada por atores, é uma produção dos próprios servidores da ALPB. O grupo utiliza o pró-



Nas fotos deste quadro, antigos e os novos

prio material existente no Memorial para contar a história da Casa Eptácio Pessoa. Na apresentação, os nove atores, vestidos a caráter, passeiam pelos aposentos do local, contando um pouco mais desta parcela da memória da Paraíba.

A diretora de Cultura da ALPB, Cida Lobo, destacou que apesar da grande representatividade do seu acervo patrimonial, a Paraíba possui uma tradição de preservação de acervos bastante deficitária. "O Memorial pretende socializar as informações numa disposição de temporalidade, permitindo a visualização de permanências e transformações das experiências coletivas do povo paraibano", observou.

As novas instalações internas do Memorial Parlamentar, contam ainda com o ambiente "O Poder Legislativo Através do Tempo (1586-2011)", a Biblioteca Odon Bezerra e inauguração da Galeria dos Presidentes Governadores, reaberta em abril de 2012, onde estão catalogadas obras sobre os ex-parlamentares e escritas por deputados que também se destacaram como escritores e o novo acervo digital, entre outros.

Pesquisa arquivística, restauração de documentos

- 1 - Arquivo José Braz do Rêgo - Assembleia Legislativa da Paraíba
- 2 - Arquivo Público Estadual - FUNESC
- 3 - Arquivos da Fundação Casa de José Américo
- 4 - Arquivos do IHGP - PB
- 5 - Arquivos do IAHGP - Pernambuco
- 6 - Arquivos do IHGP - Rio Grande do Norte
- 7 - Arquivos Assembleia Legislativa de Pernambuco
- 8 - Arquivos da Câmara Federal - Brasília
- 9 - Arquivos do Senado Federal - Brasília
- 10 - Arquivo Humberto Nóbrega - UNIFÉ

- 11 - Arquivos das Câmaras de : João Pessoa, Campina Grande, Mamanguape, Pilar, Sousa, Piancó, Pombal, São João do Cariri, Bananeiras, Cuité e Areia

A diretora Cida Lobo acredita que os objetos históricos têm compromissos com o presente, "porque é no presente que eles são produzidos ou reproduzidos como categoria de objeto e é às necessidades do presente que eles respondem a proposta, apesar de opor o objeto antigo. Sua função é precisamente significar o tempo".

Zé Nêumanne

jose.neumanne@estado.com

Nem santo nem conquistador, xilogravador

...**Conclusão...** - Isso transcorreu ao longo de 1969 e em metade de 1970, quando me mudei para São Paulo. Então, Ciro era diretor de arte numa agência de publicidade. Não era um nababo, mas tinha uma vidinha boa de classe média baixa, com emprego, salário e férias. Eu estava em São Paulo, repórter da Folha, quando Ciro jogou tudo para o ar e resolveu viver de xilogravura. É uma história extraordinária: de origem popular, numa família de artesãos, Ciro era um desenhista sofisticado fazendo de croquis e arte final e escolhendo tipologia de anúncios quando conheceu Zé Altino, artista plástico da geração de Antônio Dias e da turma de Raul Córdula e Chico Pereira, meus amigos de adolescência no planalto e na praia. Não me lembro mais como Ciro chegou a Altino. Sei é que este lhe ensinou a arte e as manhas da xilogravura, modalidade de desenho escavado na madeira que ao contato com a tinta preta chega ao papel modulando figuras de heróis, aventureiros, São Jorge e seu dragão, cangaceiros, quengas, quengos e santos.

O antigo pintor de boi de paredes de açougue interrompeu uma boa carreira de publicitário para fazer capa de folheto de cordel e outras xilogravuras que vendia no Campo de São Cristóvão. João Eudes Fernandes (olha aí o sobrenome de novo), meu colega de classe no grupo escolar, saxofonista do primeiríssimo time, como Zé de Milta e Tiquinho (mais um Francisco) de Xôta, me punha a par das novidades. Quando secretário de redação do Jornal do Brasil, eu costumava ir comer queijo da Serra de Estrela no Adegão Português no Campo de São Cristóvão, pertinho do pavilhão onde Ciro vendia suas xilos. Mas, de fato, nunca nos encontramos na feira dos nordestinos lá. Na folga tomava chope e comia tremoços no Bar Brasil, vulgo Alemão, na Lapa, pertinho da casa do artista, muitas vezes na companhia de Zé do Norte, que registrou Muié Rendeira como música sua, e de Zé Ramalho, de cujos shows em começo de carreira Ciro desenhava os cartazes. Mas foi Eudinho de Amâncio quem me contou que Ciro estava apertado de finanças e não sabia a quem procurar.

Contratei-o como free lancer no Jornal do Brasil, mas meu chefe, o sofisticadíssimo designer mineiro Murilinho Felisberto, achava o estilo de meu contêrrâneo muito sombrio e pouco sutil para um jornal chique como era o nosso. Murilinho largou o JB e o jornalismo e foi sentar praça na DPZ como diretor de arte da agência publicitária de Duailibi, Petit e Zaragoza. Eu assumi o lugar dele e, como chefe de Redação, impus Ciro como ilustrador. Mas logo voltei para São Paulo e Ciro voltou a depender das vendas diretas na feira. Adotou o pseudônimo artístico de Ciro de Uiraúna, vive modestamente nas proximidades do Campo de Santana no centro do Rio de Janeiro e não tem por que se arrepender, a não ser do ponto de vista financeiro, de haver abandonado a publicidade por opção e, depois, o jornalismo por livre e espontânea pressão.

Ciro de Uiraúna, que carrega nossa cidade na assinatura de artista, é o maior xilogravador do Brasil, sem favor nenhum, sem medo de exagero. Um touro dele defende o vestibulo de meu apartamento em Santa Cecília. E um bando de cangaceiros vigia atrás do sofá na sala principal. Muita gente boa que entende do negócio melhor do que eu concorda com minha avaliação. E quem duvidar pode ir à feira de São Cristóvão para apreciar e, se possível comprar, um Dom Quixote altaneiro, uma Dulcinéia faceira, que, como Eva no pecado original, e, de resto, todas as mulheres que Ciro desenha, é a cara de Ritinha, aquela sertanejinha macia que ele conheceu em Itaquera.

Jornalista, poeta e escritor

Mudanças climáticas vão dificultar acesso à água em parte do planeta

O aquecimento global transformará radicalmente as formas para obtenção

Menos água nas regiões secas, ainda mais inundações, fluxos de rios modificados, contaminação. O aquecimento global transformará radicalmente o mapa de acesso à água e acirrará as tensões em torno desse recurso vital.

O aquecimento previsto ao longo do século XXI e a pressão demográfica reduzirão a quantidade de água disponível tanto na superfície como nas camadas inferiores do solo na bacia do Mediterrâneo, na Península Arábica, na Ásia Central e na Califórnia (EUA), ressaltam os especialistas do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) em seu relatório de março deste ano.

No norte da Europa, por outro lado, teme-se que haja maiores inundações em consequência de chuvas ainda mais intensas. Seja por escassez ou por excesso de água, antecipar-se a estas mudanças é necessário, em um mundo com 800 milhões de pessoas sem acesso a fontes seguras de água potável.

Não se trata apenas de uma questão de quantidade. A variedade e a qualidade deste recurso também mudaria em um planeta mais quente, explicou à AFP Blanca Jiménez Cisneros, diretora da divisão de Ciências da Água da Unesco.

Aumento da temperatura afetaria a qualidade da água.

Derretimento de geleiras ajudará rios

O derretimento acelerado das geleiras no mundo, por exemplo, pode provocar um aumento do volume dos rios, trazendo benefícios que durariam pouco tempo, na medida em que o manancial logo ficaria menos vo-

luminoso do que era antes do processo.

Um aumento da temperatura afetaria também a qualidade da água, pois favoreceria a multiplicação de plantas aquáticas, produtoras de toxinas difíceis de eliminar com

tratamentos convencionais. E onde as chuvas se intensificarem, os centros de tratamento de água deverão eliminar uma quantidade maior de materiais contaminantes.

Outro efeito menos conhecido do aquecimento so-

bre a água: a salinização de áreas de água doce nos litorais e nas ilhas em razão do aumento do nível do mar. Em algumas regiões isso provocará a necessidade de uma dessalinização particularmente custosa.



FOTOS: Divulgação

As mudanças climáticas estão contribuindo significativamente para o aquecimento global, que transformará de forma radical o mapa de acesso à água no mundo

Crescimento populacional amplia a demanda

Além das consequências apontadas pelos especialistas, a demanda por água potável pode crescer cerca de 55% até meados do século em virtude do crescimento demográfico e da atividade industrial, indicou um informe da Organização das Nações Unidas (ONU) em março.

Em 2050, o planeta pode contar com 9,6 bilhões de habitantes, em comparação com os 7,2 bilhões atualmente.

O aquecimento será um fator de estímulo para a demanda. Uma central elétrica precisará de mais água para esfriar suas instalações e a população beberá mais e passará mais tempo no banho devido ao aumento da temperatura ambiente, explica Jiménez Cisneros.

Luta por água

Essa perspectiva coloca em primeiro plano a necessidade de adaptação. Isso significa, antes de tudo, se questionar o uso da água, promovendo tecnologias mais econômicas para os banheiros ou para lavar roupas, e pensando formas de reciclagem para determinados usos, como a irrigação, observam os especialistas.

Também será necessário em alguns casos construir diques e adaptar os códigos de construção.

"A noção de risco não deve ser menosprezada", adverte o climatologista Hervé Le Treut.

"Quando os sismólogos dizem que há risco de tremores de terra, as pessoas geralmente aceitam e não constroem casas (no lugar); mas quando são



A demanda por água potável deve crescer cerca de 55%, de acordo com estudo da ONU

mencionados riscos de seca ou inundações, há uma tendência de levá-los menos a sério, porque a meteorologia e a climatologia costumam estar mais associadas à ideia de previsão do que à ideia de risco", acrescenta.

No entanto, o IPCC adverte em seu relatório que o tema da água é muito sensível e que algumas regiões correm risco de registrar uma "dispu-

ta" exacerbada entre usuários: agricultores, indústrias, setores energéticos, simples consumidores.

A competição pode provocar também tensões entre países, como já ocorre por exemplo entre Egito e Etiópia pelas águas do Rio Nilo.

Falar de futuras "guerras pela água" seria exagerado, considera Richard Connor, especialista em água

da Unisfera, um escritório de assessoria a governos e ONGs. Mas em alguns casos, reconhece, pode haver conflitos "em que a água seria a primeira causa, ainda que a princípio oculta".

Histórico

As mudanças climáticas são produzidas em diferentes escalas de tempo em um ou vários fatores meteorológicos como, por exemplo: temperaturas máximas e mínimas, índices pluviométricos (chuvas), temperaturas dos oceanos, nebulosidade, umidade relativa do ar, etc.

As mudanças climáticas são provocadas por fenômenos naturais ou por ações dos seres humanos. Neste último caso, as mudanças climáticas têm sido provocadas a partir da Revolução Industrial (século XVIII), momento em que aumentou significativamente a poluição do ar.

Atualmente, as mudanças climáticas têm sido alvo de diversas discussões e pesquisas científicas. Os climatologistas verificaram que, nas últimas décadas, ocorreu um significativo aumento da temperatura mundial, fenômeno conhecido como aquecimento global.

Este fenômeno, gerado pelo aumento da poluição do ar, tem provocado o derretimento de gelo das calotas polares e o aumento no nível de água dos oceanos. O processo de desertificação também tem aumentado nas últimas décadas em função das mudanças climáticas.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

MARCOS RUSSO VÊ A CIDADE

História nas ruas

FOTOS: Marcos Russo



Rua Maciel Pinheiro



Rua Maciel Pinheiro



Casarão de Azuleijo



Porto do Capim



Rua da Areia



Rua Maciel Pinheiro



Rua Maciel Pinheiro



Igreja do Carmo



Rua Maciel Pinheiro



Rua Visconde de Pelotas



Rua Visconde de Pelotas



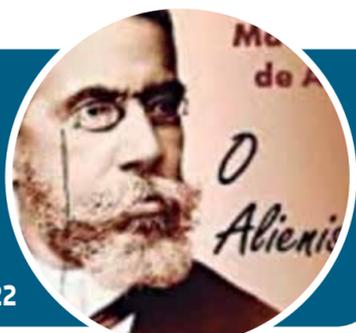
Rua Visconde de Pelotas

Estilos colonial, eclético e neoclássico dialogam na arquitetura do Centro Histórico de João Pessoa fotografado por Marcos Russo, de *A União*. Na Cidade Baixa, da Maciel Pinheiro; ou na região polarizada pela Praça Dom Adauto, a história pulsa num resgate permanente da ação transformadora da civilização

Deu no Jornal

Querem reescrever Machado de Assis

PÁGINA 22



Gastronomia

Risoto com linguiça é receita fácil de fazer e saborosa

PÁGINA 24



Notinhas que merecem atenção

Na leitura diária de jornais, blogs e sites, algumas notinhas, publicadas sem muito destaque, costumam passar em branco. Mas isto não quer dizer que mereçam ir para a cesta do lixo. Ao contrário, muitas são mais importantes do que o espaço que recebem. Vejam estas, colhidas pela coluna ao longo da semana que passou.

Crise, que crise?

Venda de modelos de mais de R\$ 100 mil cresce 6,2% até abril; para montadoras e concessionários, mobilidade social permitiu a entrada de novos consumidores no mercado de carros caros. Nos primeiros quatro meses do ano, as vendas de veículos com motorização superior aos modelos 2.0 foram 23,1% superiores ao mesmo período de 2013, enquanto os 1.0 perderam 12,1% em número de emplacamentos.

Acabou a solidariedade?

Lançada há dois meses para ajudar na compra de equipamentos para mobilidade, adaptação da casa e cobrir necessidades futuras, a campanha de arrecadação de fundos para a Laís Souza chegou a apenas 6% da meta estabelecida inicialmente. Laís sofreu o acidente em fevereiro, quando se preparava para a disputa dos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi. Ela desceu a pista de esqui de Salt Lake City, nos Estados Unidos, quando se chocou com uma árvore e sofreu uma lesão na coluna cervical. Ela aguarda por autorizações para tratamentos com células tronco.

Vítimas das guerras

Um total de 33,3 milhões de pessoas deixou suas casas devido a guerras ou situações de crise até o final de 2013, segundo relatório da ONG Observatório de Deslocados Internos (IDMC) divulgado quarta-feira (14) em Genebra. A Síria foi o país com o maior número de refugiados internos: 6,5 milhões. O estudo publicado em Genebra considera que até o fim do ano haverá mais 8,2 milhões de deslocados internos, metade deles cidadãos sírios. As pessoas refugiadas no interior do país são aquelas que precisaram abandonar seu lar, mas não deixaram o país.

Tudo em cima

O Brasil realiza aproximadamente 629 mil cirurgias plásticas por ano. Desse total, 73% são operações estéticas e 27% reparadoras, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. As mulheres são as que mais procuram o procedimento, sendo as cirurgias de aumento de mama e a lipoaspiração as preferidas delas. No decorrer do ano passado estas cirurgias foram as estrelas dos consultórios de cirurgiões em todo o país.

Cartão amarelo

A Anistia Internacional lançou nessa quinta-feira uma campanha global em 20 países tendo como foco a repressão policial e a condução jurídica dos protestos no Brasil durante a Copa do Mundo. "Cartão Amarelo" é tanto uma campanha de esclarecimento quanto uma petição online que deve ser assinada ao redor do mundo. O documento final com as assinaturas será entregue na forma de um grande cartão amarelo no início de junho à presidente Dilma Rousseff e ao presidente do Senado, Renan Calheiros, em Brasília.

Um Maracanã de ouro

Em uma década, entre 1999 e 2010, o Maracanã passou por três grandes reformas, que consumiram R\$ 1,5 bilhão. Em valores corrigidos, o investimento foi de R\$ 1,8 bilhão, segundo o portal do Sindicato Nacional de Arquitetura e Engenharia. O valor total das obras no Maracanã equivale a quatro estádios nos moldes do erguido em Natal - Arena Dunas, com capacidade para 42 mil torcedores, e que custou R\$ 420 milhões ao governo do Estado do Rio Grande do Norte. É possível que o Maracanã vá para sua quarta reforma, logo após a Copa, desta vez de "atualização" às exigências do Comitê Olímpico Internacional, para os Jogos Rio 2016.



Machado de Assis, autor de O Alienista



Escritor James Joyce, autor do romance Ulisses

OLÁ, LEITOR!

Querem reescrever Machado de Assis

O mês de junho não ficará marcado no calendário nacional apenas pela Copa do Mundo. Na semana passada, a escritora Patrícia Engel Secco anunciou que lançará nos próximos dias uma versão "simplificada" de O Alienista, umas das obras mais importantes de Machado de Assis. José de Alencar também será reescrito: A Pata da Gazela também vai ser, digamos assim, modernizada. Nos meios culturais e literários o assunto rendeu mais polêmica do que a não inclusão de Robinho e Paulo Henrique Ganso na lista dos jogadores convocados por Felipão. As críticas à escritora são duras e não deixam escapar nada, nem mesmo o fato de ter recebido apoio da lei de incentivos fiscais para produzir esta simplificação machadiana. Ao que se informa, mais de 300 mil exemplares da adaptação serão distribuídos a estudantes de todo o país.

Mas, finalmente, que adaptação é esta? Ela é mesmo necessária? Machado é um escritor tão difícil de entender? Seu texto, tantos anos depois, virou hermético? É preciso mesmo reescrever Machado?

A escritora Patrícia Secco não responde a estas questões, mas garante que a adaptação faz sentido. "Entendo por que os jovens não gostam de Machado de Assis", diz ela, acrescentando: "Os livros dele têm cinco ou seis palavras que não são entendidas na frase. As construções são muito longas. Eu simplifico isso".

De fato, ela simplifica mesmo. Exemplo: na sua obra escrita em 1882, Machado escreveu "sagacidade" numa de suas frases. Pois bem: a equipe coordenada pela escritora "traduziu" o vocábulo para "esperteza". Na avaliação dos seus críticos, o absurdo do procedimento praticamente dispensa comentários. "Esperteza" evoca o célebre jeitinho brasileiro e seu sentido nada tem a ver com o contexto das quatro ocorrências da palavra em O Alienista - diz o professor João Cezar de Castro Rocha, da UERJ, reconhecido nos meios acadêmicos como um especialista em Machado de Assis.

Castro Rocha não está sozinho nessas críticas. Mais de seis mil brasileiros já assinaram a petição online que pede ao Ministério da Cultura que "impeça a alteração das palavras originais nas obras da língua portuguesa". A motivação foi o anúncio do lançamento, em junho, de O Alienista, de Machado de Assis, e de A Pata da Gazela, de José de Alencar, em "versões adaptadas", ou simplificadas.

Abalada com a repercussão negativa do seu projeto, Patrícia Secco, que é autora de cerca de duas centenas de livros infanto-juvenis e idealizadora de projetos de incentivo à leitura, se defende, mas não recua: "Fiquei tão ansiosa com o que está saindo na imprensa que fui para a rua fazer entrevista. Falei com o gari, com o menino do lava-rápido, com o manobrista do restaurante. Ninguém sabe quem é Machado de Assis. É para eles que estou fazendo esse projeto. Vejo mães discutindo, mas não é para os filhos delas. É para a faxineira delas - não é nem para o filho da faxineira que está na escola; é para ela. Quero o livro na casa dos mais simples", disse.

Sobre o abaixo-assinado, disse em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo que não sabia de sua existência. "Estou horrorizada. É muito triste pensar que algumas pessoas acham que Machado de Assis, o mestre da literatura brasileira, não pode ser lido pelo Sr. José, electricista do bairro do Espinheiro, que, apesar de gostar de ler, não cursou mais que o primário, ou pelo Cristiano, faxineiro de uma farmácia de Boa Viagem, que não sabe nem mesmo o significado da palavra boticário".

Adaptação de texto literário para público infanto-juvenil não é nenhuma novidade. Como lembra o jornalista Carlos Heitor Cony, em artigo publicado na Folha de S. Paulo, semana passada, algumas editoras brasileiras já publicaram centenas de clássicos em formato de bolso, com textos de Rubem Braga, que adaptou "Os Lusíadas", Clarice Lispector, Orígenes Lessa, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Herberto Salles, Marques Rebelo, Lima Barreto, Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Lúcio Cardoso, Dias Gomes, José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Olavo Bilac, Graciliano Ramos, Joaquim Nabuco, José de Alencar, Euclides da Cunha etc.

E arremata: "O pessoal da minha geração tomou conhecimento das obras-primas universais, como 'Dom Quixote', 'Gulliver' e quase todo Júlio Verne, nas adaptações de Monteiro Lobato".

De fato, as adaptações literárias para jovens leitores, quando elaboradas com rigor e seriedade, são importantes e necessárias no processo de formação. Importantes por colocarem em circulação obras clássicas distanciadas dos leitores tanto em matéria de tempo quanto de convenções linguísticas e estéticas. Necessárias por contribuírem na formação de leitores também de textos clássicos. Importantes por promoverem a circulação desses textos e, assim, preservar certas referências culturais. Adaptações muitas vezes se tornam necessárias e servem como um "convite" a uma leitura do original.

Voltando ao professor Castro Rocha, de quem tem partido as maiores críticas ao projeto de Patrícia Secco, ele mesmo reconhece que não se trata de condenar esforços de "adaptação" para públicos mais amplos. E observa que são numerosas as transposições de narrativas machadianas às histórias em quadrinhos. De igual modo, acentua, o cinema mantém um diálogo produtivo com Machado. "Nelson Pereira dos Santos, em Azylo Muito Louco, propôs uma instigante leitura de O Alienista. Aqui, a adaptação se impõe, pois os meios são diferentes, exigindo a invenção de linguagens particulares" - observa.

Lembra ainda que, em 1998, Fernando Sabino levou adiante um projeto radical, reescrevendo Dom Casmurro, capítulo a capítulo, porém com um narrador em terceira pessoa. Sabino arriscou "uma leitura fiel do romance de Machado de Assis sem o narrador Dom Casmurro" - como ele definiu a tarefa.

Sabemos todos nós que a função de qualquer texto é transmitir uma mensagem. A objetividade e a clareza do assunto escrito facilitam ao leitor a assimilação da mensagem veiculada, gerando assim, a dinâmica necessária na relação entre quem escreve e quem lê. Isto se refere principalmente às matérias jornalísticas, cujo objetivo é atingir um enorme número de leitores, não importando seu grau de instrução.

A escritora Patrícia Secco não pode ser crucificada por ter a intenção de levar grandes obras da literatura nacional ao conhecimento dos leitores mais jovens. A questão, porém, outra e tem mais a ver com a má qualidade das nossas escolas do que com o hermetismo (?) de autores como Machado, José Alencar ou mesmo o paraibano José Lins do Rego. Obras literárias para público juvenil sempre houve e sempre haverá. Não se vai querer que jovens estudantes iniciem as suas leituras com Ulisses, de James Joyce; Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa; ou A Viagem, de Virginia Woolf. Mesmo assim, não há como se falar em reescrevê-los.

Nem toda "adaptação" é condenável, mas o trabalho coordenado por Patrícia Engel Secco parece ser completamente alheio à literatura do autor de O Alienista.

Em pauta, os ataques à imprensa

- Do governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro:

"Hoje o que está sendo preparado pela grande mídia e pela direita, que é beneficiária conjuntural das suas manipulações, é a intolerância".

- Do jornalista Paulo Moreira Leite, no portal 247:

"Como se vivêssemos numa imprensa de comentaristas neutros, repórteres sem ideologia ("investigativos") e editores equilibradíssimos, a divergência política tornou-se um pecado sem perdão".

- Do ex-deputado Chico Vigilante:

"A mídia já cometeu barbaridades que entraram para a história, mas não costuma realizar autocrítica de suas análises fatalistas sobre os destinos do país".

- Do escritor Ribamar Fonseca:

"A imprensa pode falar mal de todo mundo, inclusive com inverdades, mas ninguém pode falar mal da imprensa. Essa foi a conclusão a que se chegou no 6º Fórum Liberdade de Imprensa e Democracia".

- Do ex-presidente Lula:

"Gostaria mesmo é que os jornalistas mostrassem as mudanças que ocorrem todos os dias em todos os cantos do país. Alguns passaram 2013 dizendo que inflação ia estourar, mas ela caiu".

- Do filósofo e linguista Noam Chomsky:

"A imprensa pode causar mais danos que a bomba atômica. E deixar cicatrizes no cérebro".

- Do saudoso jornalista e ex-senador Artur da Távola:

"A imprensa sempre acaba por impor a verdade da notícia no lugar da notícia da verdade".

- Do senador Roberto Requião, ao defender prazos para direito de resposta:

"A rigor você não podia colocar uma notícia sobre uma pessoa sem dar a ela o direito de responder. Mas ninguém faz isso, né? Então, eu estou regulamentando".

- Do escritor Albert Camus:

"Uma imprensa livre pode, é claro, ser boa ou má, mas uma imprensa sem liberdade é sempre má".

- Do compositor Reginaldo Rossi, falecido recentemente:

"Não me incomoda ser chamado de brega, mas minhas canções são tão românticas quanto as de Roberto Carlos. Esse título foi dado por alguns jornalistas idiotas".

- De Adlai Stevenson, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos:

"A imprensa separa o joio do trigo. E publica o joio".



Risoto com linguiça

Faça essa receita prática e saborosa com bacon, suã de porco, queijo canastra e outros ingredientes



Ingredientes

- Caldo de suã
- 2kg de suã de porco
- 60ml de azeite
- 40g de alho
- 120g de cebola
- 80g de talos de salsa
- 100g de cenoura picada
- 3,5 de litros de água
- 30g de pimenta-do-reino esmagada
- Sal
- 3 unidades de folha de louro
- 10g de pimenta calabresa
- 600g de arroz arbóreo
- 2 litros de caldo de suã
- 800g de linguiça mineira
- 200g de queijo canastra meia cura em cubinhos
- Salsinha a gosto
- 80ml de azeite
- 2 maços de mostarda mineira em tiras

Arroz caldoso (risoto)

- 70g de bacon
- 60g de alho
- 100g de cebola
- 180g de cenoura
- 180g de feijão fradinho cozido
- 180g de brócolis cozido

Modo de preparo

Caldo de suã
Tempere a suã com sal, pimenta-do-reino esmagada e pimenta calabresa. Em uma panela refogue em azeite a suã até começar a dourar. Junte todos os elementos aromáticos e deixar muchar bem. Molhe com água de pouco a pouco até completar 3,5 litros. Cozinhe lentamente, coe e retire a carne da suã. Reserve.

Preparo

Refogue em uma frigideira bacon, alho, cebola e cenoura. Tempere e cozinhe lentamente pingando o caldo de suã. Quando estiver ao dente, junte o feijão, salteie e refogue tempero. Refogue em azeite os brócolis picados em pequenos pedaços e tempere. Em uma panela, refogue em azeite a cebola, o alho e o arroz. Quando começar a ficar transparente, junte parte do caldo de suã quente. Deixe cozinhar o arroz mexendo para não agarrar no fundo da panela. Adicione o restante do caldo à medida que precisar. Quando estiver bem ao dente, junte 1/3 da linguiça picada, a cenoura, o brócolis e parte da carne da suã. No momento de servir, junte o queijo canastra, a salsinha e refogue o tempero. O arroz deve ficar bem suculento e sem liga. Finalizar com fio de azeite. Coloque no centro do prato o arroz, a mostarda refogada no centro e as lâminas de linguiça por cima. Caso queira um arroz mais suculento sirva em prato fundo.

Quiche de bacalhau com abobrinha

Ingredientes

- 1/2 colher de chá de sal
- 1 gema
- 5 colheres de sopa creme vegetal
- 1 xícara de farinha de trigo

Recheio

- 200 gramas de bacalhau dessalgado, cozido e desfiado
- 2 dentes de alho amassado
- 2 colheres de sopa creme vegetal
- 2 claras em neve
- 1 xícara de maionese Hellmann's
- 1 abobrinha pequena cortada em cubos pequenos

Modo de preparo

- 1 - Preaqueça o forno em temperatura média (180°C).
- 2 - Em uma tigela, misture a farinha, o creme vegetal, a gema e o sal e amasse com a ponta dos dedos até obter uma massa úmida.
- 3 - Em uma superfície enfarinhada, abra a massa, com o rolo, na espessura de 0,5cm.
- 4 - Coloque a massa em uma forma média para quiche (24cm de diâmetro),



pressionado a massa na lateral e o fundo da fôrma.

- 5 - Faça furos na massa com um garfo e leve ao forno por 15 minutos ou até dourar levemente.
- 6 - Reserve.
- 7 - Acrescente a maionese Hellmann's no recheio e misture até ficar homogêneo.
- 8 - Adicione as claras, misturando delicadamente de baixo para cima.
- 9 - Distribua o recheio na massa e volte ao forno por mais 20 minutos ou até o creme ficar firme.
- 10 - Retire do forno e espere 10 minutos para desenformar.
- 11 - Sirva em seguida.

Quantidade:
6 porções

Salada com cubos de pão

Ingredientes

- 2 tomates, sem sementes, cortados em cubos médios
- 2 cenouras grandes cozidas e cortadas em cubos pequenos
- 6 fatias de pão de fôrma integral cortado em cubos pequenos
- 6 folhas de alface americana
- 4 folhas de radicchio
- 1 maço de agrião
- 10 azeitonas verdes picadas
- 1 xícara de maionese Hellmann's light

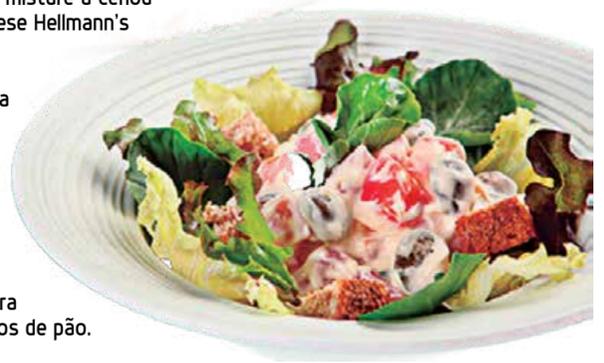
Modo de preparo

- 1 - Preequeça o forno em temperatura média (180° C).
- 2 - Unte uma assadeira média (33 x 23cm) e espalhe os cubos de pão, sem sobrepor.
- 3 - Leve ao forno por 5 minutos ou até dourar. Retire do forno e reserve.
- 4 - Em uma tigela média misture a cenoura, os tomates, a maionese Hellmann's light e as azeitonas.
- 5 - Reserve.
- 6 - Forre o fundo de uma saladeira, ou prato de vidro grande, intercalando o agrião, o radicchio e a alface americana e metade dos cubos de pão.
- 7 - Espalhe a mistura de cenoura reservada e cubra com o restante dos cubos de pão.
- 8 - Sirva em seguida.

Varição

- 1 - Se preferir substitua o agrião por rúcula e o radicchio por alface escura.

Quantidade:
8 porções



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

A Sicília - seus vinhos, seus mitos e a contribuição do Marsala à unificação da Itália

A Sicília é entre as regiões vinícolas italianas uma das maiores produtoras com cerca de dez milhões de hectolitros anuais. O cultivo dos vinhedos é antiquíssimo e, segundo uma lenda, a videira foi plantada pelo próprio Baco.

A longa tradição vitícola não corresponde, entretanto, a qualidade dos vinhos. Métodos agrícolas rudimentares, técnicas de vinificação atrasadas e sistemas precários de envelhecimento dos vinhos não faziam deles o que se poderia esperar. Evidentemente a culpa não cabia ao produtor. Todo o país era atrasado, ainda que turisticamente maravilhoso, com suas belíssimas praias e aldeias antigas. Com o cultivo dos vinhedos e a elaboração dos vinhos refletindo a antiquíssima história da ilha. Dominada sucessivamente por fenícios, gregos, cartagineses, romanos

e árabes, todos a descreveram como uma terra verde, fértil e produtiva.

Posteriormente, as dominações e devastações francesas, espanholas, aragonesas e dos Bourbons, transformaram a ilha. No aspecto vinícola em uma terra árida; com grande parte da população buscando segurança no interior. O domínio árabe foi sem dúvida o mais nocivo. Não bebendo vinho por razões religiosas, os maometanos apenas consumiam a uva fresca e passificada, sendo proibido aos sicilianos, em certos períodos o consumo do vinho em público. Na dominação dos Bourbons foi abolido o comércio da ilha com outros países e mesmo com a vizinha Itália. Inútil assim aumentar ou melhorar a produção além das necessidades do consumo local.

Alguns dos seus vinhos, entretanto,

são famosos principalmente o Marsala, que é relativamente novo e, como alguns dos melhores vinhos do mundo, é uma criação inglesa. Em 1773, John Woodhouse chegou por acaso a Marsala. Entusiasmou-se com o vinho branco local e teve a ideia de exportá-lo para o Reino Unido. Teve enorme sucesso até que as autoridades sicilianas inexplicavelmente taxaram tão pesadamente o vinho que o levaram à falência. A estupidez de sobretaxar o vinho como se fora artigo de luxo, não é privilégio dos dirigentes desta Pindorama. Mas, Woodhouse era amigo pessoal do Almirante Nelson e os impostos caíram... As exportações voltaram a crescer e o interesse foi tanto que sua majestade britânica chegou a abrir um Consulado em Marsala.

Curiosamente, o Vinho de Marsala que proporcionou tanto lucro à Inglaterra, contribuiu por um desses caprichos da sorte, para a unificação da Itália. O episódio ao que sabemos, é muito pouco

conhecido, foi o seguinte: Poucos dias antes de Garibaldi ter desembarcado na Sicília, chegou à Marsala o general Letizia para sufocar a revolta local e, logo confiscou as armas da população da cidade, com o que discordaram os súditos ingleses por serem estrangeiros. O cônsul inglês pediu socorro à Malta, que enviou dois barcos de guerra, os quais chegaram ao porto junto com o barco de Garibaldi. Por acaso, os barcos ingleses estavam entre os de Letizia e o de Garibaldi, que somente pode abrir-fogo contra os garibaldinos após a movimentação dos ingleses, o que permitiu que quase toda a tropa de Garibaldi desembarcasse.

Não fosse o Marsala não teria havido o pedido de socorro dos ingleses a Malta. O Marsala é um vinho especial elaborado a partir do chamado Marsala Virgem, um vinho branco de alto teor alcoólico, especialmente envelhecido junto com uvas passas e aguardente vinica durante quatro anos de estágio.